Acquired with the assistance of the

Sophia Augusta Brown

Fund

JOHN CARTER BROWN LIBRARY

197

MONSIEUR

DE

KINGLIN,

OU

A PRESCIENCIA:

COMPOSIÇÃO EM FRANCEZ

DE

Mr. LE BRUN,

E TRADUZIDA PARA A LINGOA VULGAR.

BAHIA:

NA IMPRESSÃO DA VIUVA SERVA.

1829.

RPJCB

Mr. DE KINGLIN,

OU

A PRESCIENCIA.

O futuro he quanto ao presente alguma cousa inferior ao passado, pois que este ao menos deixa lembranças. Todavia, esse futuro he para bastantes pessoas a região das illusões, e da esperança; e á proporção, que hum minuto succede ao outro, essas pessoas de quimeras recuão os limites desse paiz, parto da imaginação. Morrem de cem annos, tendo o futuro ante si, lamentando o passado, e queixando-se do presente, de que não tem sabido gozar.

» Se eu tivesse lido no futuro, me di-
» zia hum sugeito, não teria casado com
» minha mulher — Então pelo que? — Por
» que me foi infiel. — Qualquer outra vos
» teria feito o mesmo. — Quem sabe! —

» Vós não sois bonito, não sois amavel, » tendes hum genio exigente, brutal, » violento, e apezar de tudo isto quizes- » tes huma linda mulher; e então que de- » vieis esperar? Passastes muito tempo » sem suspeitar da sua infidelidade, e » ereis tão feliz quanto com o vosso ca- » racter se póde ser: a presciencia, pe- » lo contrario, ter-vos-hia atormentado » muito tempo antes. Para prevenir hum » mal, de que ainda ninguem morreo, » ter-vos-hieis entregue a excessos, ter- » vos-hieis apunhalado, ou envenenarieis » vossa mulher, e eis hum mal real: se- » rieis enforcado para se vos ensinar, que » senão deve matar huma mulher moça » por ir procurar fóra, o que não tem em » sua casa. Mudai de maneiras, tornai- » vos meigo, attento, previdente, cha- » mai vossa mulher para junto de vós, » esquecei o passado, gozai do presente, » e deixai chegar o futuro. »

» Ah! se eu tivesse prevenido o futu- » ro, me dizia outro, teria obstado, a » que meu pai sahisse hontem de casa: » não teria sido morto por huma telha, » que lhe cahio sobre a cabeça. » O meu sugeito morreo de repente no outro dia, acontecimento, que a presciencia não te-

ria evitado; mas teria obstado, a que o defunto gozasse da vida até ao ultimo instante.

Hum terceiro me dizia.... Se eu vos dissesse tudo, o que se me tem dito, não acabaria de dizello. Os homens são animaes bem extravagantes! passão os dois terços da vida a sonhar, e o outro a bocejar ao lado dos gozos, que continuamente se lhes offerecem.

Mr. de Kinglin era muito bom homem debaixo deste ponto de vista. O meu leitor não conheceo de certo Mr. de Kinglin? ora deixe estar, que eu lho vou fazer conhecer. Era hum cavalheiro da Baixa Bretanha, que cultivava algumas geiras de terra, de que até não era proprietario; que com altivez traçava o seu rego, e a sua espada pendurada á rabiça do seu arado; que figurava nos estados de Bretanha envolvido no seu gabão, e tamancos; que nunca jantaria em casa do primeiro negociante de Nantes, pelo temor de se aviltar, supposto na sua cabana sómente comesse pão negro, e chicharos. Mr. de Kinglin jámais faltava á missa, nem a vesperas na capella do donatario da aldêa, que lhe permittia licença para matar em todos os domingos huma

lebre nas suas terras: os aldeões tiravão-lhe o chapéo, porque elle descendia dos antigos duques de Bretanha; as mulheres fazião-lhe mizura pela mesma razão; e as raparigas não fazião caso delle, porque não era bonito.

De tudo isto resulta ser Mr. de Kinglin hum homem muito ordinario, excepto com tudo nas suas pretenções, que realmente erão extraordinarias. Parecia-lhe vêr no futuro, que presidiria em algum dia aos estados da Bretanha, e que em fim estabeleceria em seu favor a soberania dos antigos duques. Projectava depois disto desposar huma princeza de França, que lhe apresentaria em dote a Normandia; e então estava bem certo em comer todos os dias sopa de substancia, e ir vender o seu trigo de carroagem, pois que Mr. de Kinglin era hum pobre diabo, ainda que excessivamente nobre.

Havia com tudo feito consideraveis esforços para ornar o seu cerebro. Depois de ter de dia regado com o seu suor a terra, que pretendia governar, lia á noite, dando dentadas no seu canto de pão, *Pedro de Provença*, *João de Calais*, *os Quatro Filhos Aimon*, e algumas vezes hum *Grande Alberto*, que huma velha

criada do quarto da donataria do lugar lhe fazia favor de emprestar. Porém todas estas obras nada mais tinhão feito, que confirmallo na sua crença em fadas, genios, feiticeiras, e diabos, cuja existencia era para elle incontestavel, segundo o que lhe havia assegurado a senhora sua mãi, quando ella mesma o passeava por falta de criada, que o fizesse.

Mr. de Kinglin vegetou até á idade de vinte e cinco annos entre os seus livros, seus regos, seus projectos, e sua miseria. A cada instante chegava o futuro, e sempre o encontrava o mesmo. Como tudo cança, mesmo o esperar, Mr. de Kinglin resolveo-se a tomar hum partido médio entre a soberania da Bretanha, que o futuro lhe não afiançava, e a sua profunda obscuridade, que infinitamente lhe pezava. Elle escreveo ao ministro desse rei, com cuja filha ainda na vespera pretendia casar, e pedio-lhe huma patente de alferes de infantaria. Esta patente dispõe para os mais distinctos gráos, e debaixo deste ponto de vista, Mr. de Kinglin ainda vivia no futuro. O ministro, que sabia, de que importancia he hum posto de alferes de infantaria, e que talento se precisa para o desempenho delle, mandou

informar o requerimento de Mr. Kinglin ao intendente de Rennes, que o remetteo ao seu subdelegado de Cancale, e este ao collector da aldêa, em que o nosso heroe habitava. Eis por tanto hum desgraçado aldeão arbitro dos destinos do renovo dos duques soberanos de Bretanha. Tomadas as informações, o subdelegado escreveo ao seu intendente, e este ao ministro, que Mr. de Kinglin era inhabil, que convinha preparatoriamente polillo, e educallo; que sem contestação tinha direito a ser admittido á escola militar; porém como senão recebião discipulos de vinte e cinco annos, o ministro decidio na sua alta sabedoria, que Mr. de Kinglin ficasse na sua aldêa.

Porém Mr. de Kinglin havia decidido de outra maneira. Como suspeitava, de que a patente lhe fosse concedida, tinha antecipadamente feito alguns pequenos arranjos, vendeo a sua junta de bois, o seu arado, e grade, que ou bem ou mal o sustentavão; e como o seu proprietario era plebeo, e hum cavalheiro não deve respeitos a tal gente, deixou-lhe as suas terras por semear, e partio sem lhe dizer cousa alguma. Ei-lo, pois, sobre a estrada de Rennes em gabão, e tamancos, bar-

rete de lã, e a espada ao lado. Trazia debaixo do braço, com hum ár de triunfo, hum saquinho, que continha quinhentas e cincoenta libras, a maior somma, que tinha visto na sua vida.

Alojou-se em huma excellente hospedaria, vestio-se muito asseadamente, e passava bem, pois que senão póde chegar a vêr o fim a quinhentas e cincoenta libras. Não dirigio seus passos a casa do intendente, porque elle só pertencia á nobreza togada: mandou-lhe simplesmente dizer, que esperava a sua patente na hospedaria do Unicornio. Porém apresentou-se em casa do presidente dos estados, e de tudo o que traçava espada. Foi em toda a parte recebido em attenção ao seu nome, e em toda a parte se zombou delle.

Quando senão sabe, o que se faz, vê-se em pouco tempo o fim a hum milhão: hum imbecil vê muito mais breve o fundo a hum sacco de quinhentas e cincoenta libras.

Todavia, Kinglin não se assustava da diminuição do seu dinheiro: o consolador futuro estava sempre ante seus olhos. Porém quando consumio o ultimo escudo, começou a occupar-se seriamente do presente. Lamentou-se de haver desprezado o in-

tendente, e decidio-se, suspirando, a fazer-lhe huma visita.

Não se aprendem os usos do grande mundo conduzindo hum arado: acostuma-se, o que vale outro tanto, a fazer viver individuos cheios de desprezo para quem os nutre. Por tanto Kinglin ignorava, que á hora, a que hum intendente vai para a meza não era proprio apresentar-se: parecia-lhe, pelo contrario, que era a occasião de encontrallo com segurança, e totalmente livre de negocios. Apresentou-se justamente quando sua excellencia se arranjava com a sua familia, e alguns conselheiros do parlamento, em torno de huma succulenta potagem, flanqueada por seis pratos de entrada. Sua excellencia, que presumia de saber viver, não se podia dispensar de convidar Mr. de Kinglin para o numero dos convidados, e Mr. de Kinglin não se fez instar.

Estando ao dessert, huma enorme pasta se apresentou, a qual o intendente abrio com permissão da honrosa assembléa. Era do ministro, e continha entre outras cousas o indeferimento do cavalheiro Bretão. Fazia-se muito indifferente a sua excellencia, que Kinglin fosse, ou não alferes de infantaria; porém hum ho-

mem do bom tom, annuncia sempre huma noticia desfavoravel com taes maneiras, que possão adoçar-lhe o amargor. Este manejou tanto a sensibilidade de Kinglin, que elle nada entendeo, e foi preciso explicar-se mais claramente. O Bretão era de hum caracter colerico. Elle exclamou, que Luiz XII. havia sido mui feliz em desposar sua prima, e que seus herdeiros erão huns patifes, que não devião faltar com os respeitos á posteridade de sua prima. Como os parlamentos gostão de dizer mal do grande conselho, o grande conselho do chanceller, o chanceller do monarca, o monarca do seu criado da camara, deixou-se fallar a Kinglin, que se expraiou estimulado pela razão, que lhe davão da sua queixa, mas a quem este acrimonioso desafogo não assegurava hum futuro mais feliz.

Elle estava na meza ao lado de huma joven muito linda, muito bem educada, e que todavia não lhe tinha dado quatro palavras. No curso da conversação havia colhido, que mademoiselle era filha unica do intendente, e elle julgou com muita sagacidade, que se póde forçosamente, depois de se haver limitado á graça de huma patente de alferes, desposar a filha

de hum togado, que deve ter cem mil libras de renda, e tem a espectativa de ser intendenta depois do papá, o que tambem apresenta hum futuro bastante agradavel. Kinglin tinha até então bebido, comido, e remoido, tomou de repente a palavra, e em precisos, e positivos termos pedio a menina para casar. Piscárão-se olhos, mordêrão-se beiços para suster o riso, e o intendente sempre mui politico respondeo, que sentia muito, que Mr. de Kinglin não houvesse feito antes este peditorio, que muito o lisonjeava; mas que tinha dado a sua palavra a hum presidente do parlamento, a que era incapaz de faltar. A joven descórou, e Kinglin retirou-se com bem máo humor. Ouvio nas suas costas gargalhadas de riso, de que não suspeitou fosse o objecto; e chegando á porta principal encontrou, a tocar-lhe nos calcanhares, hum alentado lacaio, que fazia observar ao porteiro, dizendo-lhe: daqui em diante sua excellencia não he visivel. Phrase banal, de que elle não entendeo o sentido.

Em quanto Kinglin regressava para a sua hospedaria, huma pathetica scena se passava em casa do intendente, e succedia aos immoderados risos. A joven, que

aborrecia o seu presidente, porque amava bastantemente a hum lindo capitão de dragões, tinha-se lançado aos joelhos de seu pai, supplicando-lhe renunciasse os seus projectos de casamento. Este havia respondido, que não era necessario, que huma mulher amasse a seu marido; mas que seria ridiculo, que huma fortuna consideravel passasse a hum mancebo muito sabio, mui bem feito, muito amavel, mas que nada mais tinha, que a farda, e a espada. A pobre menina não descorçôou. Escreveo ao presidente, que o não amava, e que tinha hum amante a quem sempre amaria. O presidente respondeo-lhe, que não lhe permittindo a gravidade do seu estado consagrar amor a sua mulher, elle bastante se comprazia, em que ella estivesse para com elle em disposições, que o dispensarião de lhe dar cuidados; que o essencial era formar huma excellente casa, e que quanto ao mais confiava na sua virtude. Fez-se o casamento, e com o auxilio da virtude succedeo ao presidente, o que elle poderia ter previsto, sem lêr no futuro. Elle sentio-se, metteo sua mulher no convento, e fez mal: o capitão foi consolalla disfarçado em rapaz de jardineiro, e fez bem. Foi surprehen-

dido, enviárão-no ao seu regimento, e fizerão mal, pois a pequena presidenta evadio-se, correo para o seu capitão, e tambem fez bem. Toda a cidade fez muita algazarra a respeito da moça, e toda a cidade fez mal, porque ninguem se deve envolver nos negocios de familia. Os dois amantes passárão a Hollanda, e fizerão bem, porque os perseguião. Antes da partida, o capitão havia tomado de emprestimo trinta mil francos a hum dos seus camaradas, a quem a presidenta havia dado huma letra daquella somma sacada sobre seu marido: fizerão mal debaixo de certo ponto de vista, pois que não convem fazer dividas: fizerão bem encarando a cousa por outro lado, pois que senão viaja commodamente sem dinheiro. O camarada, passando por Rennes, foi apresentar a sua letra ao presidente, e fez bem, porque hum marido deve sustentar sua mulher. O presidente recusou satisfazer a letra de cambio, e fez mal, porque o camarada obrigou-o a baterem-se, e quebrou-lhe a cabeça com hum tiro de pistola. O intendente tornou a receber o dote de sua filha, e fez bem. O capitão desonerou-se della passado algum tempo, e fez mal. A presidenta consolou-se com

isso, e fez bem: voltou para casa de seu pai, e fez mal: elle a descompôz, ambos disputárão, e fizerão mal. Morrêrão ambos de desgosto, e pela vez primeira ambos obrárão bem.

Mas a que proposito este conto? para auxilio de desenvolvimentos, que em nada augmentão a moralidade? He incontestavel ser tão facil provar em duzentas paginas, como em quarenta, que jámais convem casar as filhas á força, e que a maior das loucuras hé desposallas contra a sua vontade.

Voltemos a este pobre Kinglin, que deixámos na sua hospedaria procurando supprir as precisões presentes, e muito mais occupado do seu futuro. Quanto ao presente, como não tinha hum só real, decidio-se a vender hum de seus dois vestidos, trez de suas seis camizas, e quatro de seus cinco lenços. Quanto ao futuro, escreveo a seus parentes de todos os ramos, e de todas as qualidades, marechaes de França, marechaes de campo, e marechaes ferradores (1)..... Esta desi-

(1) Em francez ferrador, he: *maréchaux ferrant*, e marechaes, *maréchaux*: ha esta coincidencia no vocabulo, e des-

gualdade sem dúvida causa espanto ao leitor; pois nada mais tem de espantosa, que a existente entre todos os homens, que se diz, descendem do mesmo pai. Pela mesma razão, porque hum neto de Adão he imperador da China, e outro bicho da cozinha em París, Kinglin tinha hum primo marechal de França, e hum primo ferrador; e eu posso mais facilmente dar-vos conta desta differença, que da que existe entre o primo bicho da cozinha, e o primo imperador. Quando Anna de Bretanha subio ao throno de França, os avós do marechal de França fixárão-se na capital, os do marechal ferrador, e do nosso heroe, orgulhosamente ficárão na sua aldêa, e de geração em geração estes ramos de tal sorte empobrecêrão, que se tornárão tão desconhecidos dos parentes, que se estabelecêrão na corte, como o primo bicho da cozinha he ignorado do primo imperador.

O marechal ferrador, pai de nove filhos, podia muito pouco para seu primo segundo. Porém como o sangue não póde men-

---

igualdade na significação, de que só o adjectivo *ferrant* adverte.

Nota do Traductor.

tir, mandou-lhe seis francos com huma carta muito affectuosa, escrita por Clotildes, a mais velha, espirituosa, e linda de suas filhas.

Os primos officiaes generaes, vendo as cousas em grande, pedirão hum regimento para Kinglin. O ministro respondeo-lhes, que elle nem era capaz para alferes. Ora como a igreja offerece hum recurso seguro, aos que não são capazes para cousa alguma, o marechal de França disse duas palavras a huma dançarina, que fallava muito de perto com o bispo de Orleans, e decidio-se, que o descendente dos duques de Bretanha teria provisoriamente hum beneficio simples, o qual serviria de ajuda aos seus estudos, de que o senhor marechal não podia fazer as despezas, pois que quando se vive na corte tem-se mais dividas, que dinheiro de contado.

Em consequencia deste arranjamento, Kinglin, que não tinha vontades, passou a pé para o seminario de S. Sulpicio, vivendo frugalmente do escudo de seis libras, que lhe havia enviado o primo ferrador. Tomando as suas parcas refeições, e gyrando pela fastidiosa grande estrada, Kinglin ainda via diante de si hum sober-

bo futuro: hum canonicato conduz a hum bispado, o bispado ao cardinalato, o cardinalato á tiara; e huma vez que o Bretão fosse soberano, pouco lhe importava o genero da soberania.

Esperando o papado, fazia-se necessario pôr-se em estado de dizer missa, e para isso convinha, que pelo menos soubesse hum pouco de latim, visto ser nesta lingoa pagã sómente, que he permittido fallar ao Deos dos christãos. Não se podia mandar para a aula como de dezeseis annos hum rapaz de vinte e cinco; e hum bom padre de S. Sulpicio encarregou se de desbastar o abbade de Kinglin, por meio de hum arratel de tabaco, hum arratel de café, e outro de assucar, que o estudante lhe daria todos os mezes em cambio dos seus cuidados, extrahido tudo do beneficio.

Eis pois Kinglin tonçurado pela mão do bispo de Orleans, encaixado em huma sotaina, e gaguejando, *musa*, *a musa*. As cousas marchárão excellentemente por algum tempo, pois que atravez das zombarias, austeridade, privações, dureza do estudo, o abbade julgava entrever o Vaticano, e o Capitolio. Huma desgraçada palmilhadeira deitou de cangalhas o néophyto da cadeira de S. Pedro.

Kinglin tinha batina de panno fino, a capa de seda, e o soli-deo lustroso: em consequencia era-lhe permettido ir algumas vezes fazer côrte ao senhor marechal. Elle estava protegido por dois homens poderosos, consequentemente exigia-se delle menos regularidade, que de seus collegas. Sahia as mais frequentes vezes, que podia, para evitar o homem dos rudimentos; e á entrada, e sahida deitava o rabinho do olho para huma palmilhadeira, que á porta do seminario concertava as meias destes senhores....

Ella não era bonita, mas era moça; era tola, mas era facil: Kinglin tinha vinte e cinco annos, e o sangue quente: a natureza fez o resto.

A palmilhadeira não era noviça; porém os seminaristas erão prudentes. Kinglin, que queria penetrar o futuro, não suppunha, para que fosse boa a prudencia em amor: a palmilhadeira vio-se com a barriga crescida, e concedeo ao nosso abbade as honras da paternidade. O abbade, desgostoso da palmilhadeira, mandou-a á tabua: a palmilhadeira exigio dinheiro, o abbade, recusando-lho, fez segunda imprudencia: a palmilhadeira fez espalhafato, o abbade não previo, que o caso chegaria aos ou-

vidos do superior de S. Sulpicio: foi o que justamente succedeo, e como o crime de fazer hum filho he hum crime imperdoavel no seminario, ainda que Deos houvesse dito, *crescei*, *e multiplicai-vos*, o abbade de Kinglin foi despiedadamente expulso. Como o bispo de Orleans devia publicamente manter a pureza da igreja, de que zombava em particular, despojou o abbade do seu beneficio; e como he muito facil achar pretextos para abandonar parentes na indigencia, o marechal de França partecipou da santa cólera do bispo, vedou a sua porta ao primo, e o entregou á sua infeliz sorte.

Kinglin comeo, sem o sentir muito, a sua sotaina, o seu soli-deo, e a sua capa, pois que o futuro sempre existia. Todavia, em huma tarde, não tendo ainda nem almoçado nesse dia, foi chamado ao presente pela mais urgente fome. Hum cavalheiro só tem trez partidos a tomar: a espada, toga, ou batina. Tinha sido expulso do sanctuario, tinha-se-lhe recusado huma patente de alferes, não tinha com que comprar hum emprego, e esta a maior desgraça; pois que nenhuma lei prohibe a hum vereador de vir a ser chanceller, e este lugar era excellente para

compensar o Bretão daquelles, com que tão justamente havia contado. Hum descendente dos duques de Bretanha não póde por tanto fazer-se agoadeiro, limpa botas, ou moço de recados, nem roubar, nem morrer de fome. Só lhe resta hum meio para cear: o de se fazer soldado. Este meio era duro, mas tinha tido bom resultado a Rose, a Fabert, a Chrevet; e Kinglin passou ao cáes *de la Ferraille* a propôr-se a todos os angariadores de recrutas. Não se tratava de provar, que elle fosse honrado, intelligente, bravo: convinha simplesmente, que estes senhores se certificassem se elle teria cinco pés e duas pollegadas de altura. Faltavão-lhe doze, ou quinze linhas, tinha além disso as pernas arqueadas, huma figura ordinaria, e recusou-se-lhe o direito de vegetar na gamella a cinco soldos por dia. Deviase dar ao diabo, e com effeito deo-se-lhe.

Então estais-vos rindo? Pois não ha de que. Perguntai ás nossas devotas se senão sahe ao sabbado, e sahir-se-hia ao sabbado se nelle não houvesse diabo, e ser-se-hia bem recebido do diabo, senão se entregassem a elle? Além de que, pondes o evangelho em dúvida? Não vos diz elle, que na Judéa, aonde senão comia por-

co, o diabo se metteo em huma vara de porcos, que Jesus Christo mandou afogar toda no mar, em lugar de expellir della o espirito maligno, o que seria com tudo mais vantajoso para o proprietario? Não sabeis, que nos tempos modernos se exorcisavão os possessos em Besançon? Não se exorcisa todos os dias em todas as vossas igrejas? Logo he ao diabo, logo dão-se a elle: além disso eu vollo certefico com hum livro de letra redonda como os outros.

O jejum inflamma a imaginação, a imaginação desta sorte inflammada não he muito agradavel, e hum cerebro tocado de idéas sinistras caminha sempre para excessos. Kinglin, entrando na sua pecilga, tendo gasto a ultima ponta da torcida da sua candêa, revistava nas trevas a sua cruel posição. Lamentava o seminario, lamentava os seus bois, e charrua, lamentava os bons bocados, que ás furtadellas lhe dava algumas vezes a velha criada do quarto da donataria do lugar. Pensando naquella era impossivel, que senão recordasse de certo livro de engrimanços, de que em outro tempo elle fazia a sua favorita leitura. O livro, já percebeis, põe a gente em relação com o espirito im-

mundo: este commercio nada tem de satisfatorio para hum homem delicado; mas não faz derrogar a nobreza de hum cavalheiro, e não he no seio de tanta miseria, que se deve observar tanta delicadeza.

Kinglin desce a escada, entra no seu pateo de seis pés em quadrado, no qual huma boa velha criava galinhas, que lhe davão ovos frescos: abre mansamente a porta do galinheiro, lança mão de huma galinha preta, inteiramente propria para as conjurações, leva-a apezar dos seus cacarejos, sahe do corredor, aberto em todo o tempo, pois que nada havia a tirar de casa, e marcha sem demorar-se ao lugar, em que se cruzão os caminhos da *Revolta*, e *Nevilly*; porque o diabo infecta singularmente as cruzes formadas pelos quatro caminhos. Kinglin fez alli hum circulo em torno de si, pòz a galinha no centro, e á meia noite em ponto pronunciou trez palavras, que vos não ensinarei, porque bastantes diabos temos entre nós, e eu não quero promover-vos a fantasia de lhe augmentardes o numero.

Apenas pronunciadas as trez palavras, a galinha começa aos estrebuchos, e morre cantando os louvores de Deos: apenas

morre, treme a terra; apenas esta treme, a lua tinta de sangue desce sobre o caminho de *Nevilly*; apenas se ergue para o seu lugar, hum grande senhor apparece fóra do circulo, no qual a virtude das palavras magicas lhe veda a entrada.

O grão senhor mais alto, do que eu por toda a grandeza do barrete de papelão do Esganarello, tem cornos de carneiro sobre a cabeça, huma cauda de macaco, que graciosamente movia por entre as pernas, pés de bóde, e em cima de tudo isto huma cabelleira de bolsa, e hum vestido escarlate agaloado de ouro, porque he sempre neste apparato, que o diabo apparece. Se quereis saber mais perguntai-lho.

Assim que Kinglin vio este grão senhor, teve medo, e nenhum heroe deixaria de o ter: assim que o grande senhor fallou, maior medo teve ainda, pois que o diabo alguma cousa tem de extraordinario no orgão da voz: logo que o grão senhor se callou, Kinglin ficou todo atordoado, e muito embaraçado para responder, porque não estava disposto para conversar com o diabo. Todavia, a pergunta dirigida a Kinglin era tão simples, como curta, e o mais conciso membro do institu-

to nada lhe poderia cortar: *Que queres tu de mim?* He o que o diabo pergunta sempre áquelles, que o obrigão a apparecer.

Kinglin balanceou muito tempo entre os mil e hum dons, que podia obter; porque tambem he da regra, que o diabo não conceda mais do que hum. Ora o Bretão pendia para huma cousa, ora hum instante depois se inclinava para outra, e o grão senhor esperava com ár submisso e reverente, que elle houvesse por bem decidir-se.

Kinglin recordou-se em fim, de que o futuro para elle tão rico, tão bello, tão seductor, tinha constantemente abusado da sua ignorancia, e que dependia de si ler nelle tão facilmente, como no pequeno officio da Virgem. Julgou, que o dom de adivinhar era hum dom, cujas vantagens se estendião a tudo, que regularia seguramente a sua conducta, e seus passos; e o faria ir ávante de todos os bens imaginaveis. He assim, que depois de reflexões, ou combates inuteis, cada hum volta em fim á sua teima. Hum aldeão pediria o gelo sobre todos os campos vizinhos do seu; hum pobre sacerdote o restabelecimento dos bens do clero; hum contratador a restauração do antigo regi-

men; huma velha delambida o regresso dos seus attractivos; hum estropeado libertino o retorno do seu vigor; hum fornecedor do exercito a eternidade da guerra; e Despaze a immortalidade, que nenhum diabo poderia dar-lhe.

Kinglin ordenou por tanto ao grão senhor, que lhe descortinasse o futuro ao ouvido todas as vezes, que lho exigisse: o grão senhor consentio nisso com grande civilidade. Tirou da algibeira hum quarto de papel marcado, sobre o qual estava huma doação, em fórma, da alma do doador: picou com o seu esporão o dedo minimo de Kinglin, que com o proprio sangue assignou a doação; e o grão senhor desappareceo, depois de haver feito huma profunda cortezia.

Kinglin pensa logo no mais preciso: era o comer. Pergunta ao seu demonio familiar aonde encontraria no outro dia huma boa refeição, que a ninguem pertencesse, pois que se Kinglin he capaz de se dar ao diabo, não o he de roubar cousa alguma. « A's quatro horas da manhã, » lhe diz o espirito em voz mui baixa, » sahe de tua casa, marcha ao levantar » do sol, encontrarás hum montão de pe- » dras, huma dellas he talhada em pilas- » tra, ergue-a.

Kinglin não comprehendia bem como encontrasse debaixo de huma pedra huma refeição preparada, que não pertencesse a pessoa alguma. Porém como o diabo jámais engana, e hum estomago vasio ordena fé; fez exactamente, o que prescrevia o oraculo. Andou muito tempo sem encontrar montão de pedras; mas encontrou em fim, o que procurava na rua da Universidade ao canto da *du Bac*. Reparou em torno de si se era visto de alguma pessoa; e como pessoa nenhuma em París se levanta ás quatro horas da manhã, entrou com segurança nestas pedras, que occultavão o mais precioso thesouro para hum homem esfomeado.

Depois de ter feito alguns gyros, encontrou a pilastra debaixo da qual estava huma alavanca; deo-lhe volta, debaixo da qual estavão trez bocados de taboas; levantou as taboas, debaixo das quaes estava hum buraco; no buraco estava hum grande prato carregado de hum perú, duas galinhas, e seis cordornizes assadas: ao lado do prato se offerecião dois paens de leite, dois biscoutos de Saboya, asseadamente embrulhados em hum papel, huma garrafa do lacrado Vougeot, e outra da Madeira. Kinglin extasiado á vista de tão

bellas cousas, tirou o seu colete, o unico que lhe restava, embrulhou dentro delle o conteudo no bemaventurado buraco, e a passos precipitados tomou o seu caminho.

Não comeo, devorou. As galinhas, codornizes, metade do perú, e duas garrafas de vinho, forão mamadas em meia hora. Dispunha-se a digirir tudo satisfatoriamente, e consultar o seu demonio sobre objectos mais importantes, quando o ventre lhe começou a mover-se de estranha maneira. Breve chegárão as ancias, e Kinglin depôz tanto por cima, como por baixo, o que tinha comido: lançou bilis, e depois sangue. O diabo, que sempre tem vontade de pregar o mono, esperava que apoz de tudo isto elle tambem lançasse a alma; mas enganou-se desta vez. Kinglin escapou com quinze dias passados no hospital a maldizer o banquete, verdadeiramente diabolico, que tinha encontrado, e a queixar-se amargamente do espirito, que nisto não teve culpa alguma. Eis o facto.

Vós sem duvida haveis de ter ouvido fallar no marquez de Bagueville, que quebrou huma coxa da perna sobre hum batel de lavadeiras, tentando voar de huma á outra margem do Sena; que fez enfor-

car na sua cavalherice hum dos seus cavallos, que havia quebrado a perna ao seu vizinho; e que em fim se tem feito celebre por outras originalidades, ou asneiras do mesmo calibre! Este marquez de Bagueville queria fazer reedificar, e reformar o seu palacio, que era muito excellente, pois que julgava mui fastidioso, dizia elle, habitar sempre a mesma casa no mesmo estado; e aqui está a razão, porque elle conservava tantas pedras ao canto da rua *du Buc*. O marquez tinha hum cozinheiro, que sustentava huma pequena costureira á sua custa, e a quem levava o melhor, do que sobrava na sua meza; e eis como succedeo, que o famoso banquete fosse deposto debaixo da pilastra, e ahi adquirisse a virtude purgativa.

O marquez, apezar do seu desmazello, apercebeo-se das infidelidades do seu cozinheiro: tinha-o reprehendido, mas nada lucrou com isso. Qualquer outro haveria despedido este criado; porém o marquez era golotão, e aquelle homem fazia-lhe excellentes mostardas. Bagueville tomou o partido de examinar seus passos de mais perto, e visitar de tempo a tempo a sua cópa, e dispensa. O cozinheiro sus-

tentou esta guerra surda com vantagem, mudando frequentemente de esconderijos. Elles successivamente forão descobertos, e ficou em fim reduzido a estabelecer o seu deposito fóra de casa. Passou huma noite inteira a arranjar o buraco, em que já fallámos. Fazia-lhe no dia muitas viagens ás furtadellas, e quando o armazem estava inteiramente cheio, partia de tarde com hum guardanapo bem carregado, a hia fazer bródio com os seus amigos em casa da sua Dulcinea.

O marquez tinha dado huma grande cêa, o que fez demorar o cozinheiro para mais tarde, que do costume. Depois da partida dos convidados, o marquez em lugar de dormir, passou o tempo a cogitar alguma mecanica propria a dar cabo do espinhaço do surripilhante mestre, e o seu quarto confinava com o sitio do montão de pedras. Elle ouvio o estrondo da alavanca. Sem dúvida não erão pedreiros, que trabalhassem áquella hora: ladrões tambem não podia ser: que diabo! pedras não se roubão: alguma cousa era portanto, e o marquez quiz saber, o que devia praticar. Munido de huma laterna surda desceo, procurou como Kinglin, e mais feliz do que elle, encontrou o buraco des-

coberto, mas absolutamente vasio. Hum amoroso não pensa sempre em tudo, e o cozinheiro tinha-se esquecido de repôr a pilastra. O marquez não sabia, que pensasse deste buraco, que na vespera não tinha visto: saltou dentro, e apresentou a sua lanterna para todos os lados: huma pouca de nata pegada á terra, algumas castanhas enregeladas, que tinhão cahido no chão, desatárão-lhe o nó gordio.

Julgou que o seu cozinheiro era incorregivel, e prometteo fazer-lhe ao menos huma peça, de que por muito tempo se lembrasse. Na mesma noite, em que Kinglin se havia dado ao diabo, o marquez tinha regressado ao deposito, que já estava soffrivelmente abastecido, e facilmente encontrou, supposto que com toda a exactidão fechado. Polvilhou com emetico e ruibarbo as aves, e biscoutos, e tal foi a causa da violenta evacuação de Kinglin, e de sua colera contra o diabo. Parece-me todavia, que em lugar de o culpar lhe devia reconhecimento; pois se elle não respondeo a perguntas, que se lhe não fizerão sobre as consequencias desta refeição, tinha aliàs cumprido o oraculo em todos os seus pontos. Kinglin encontrou hum armazem de viveres, que a

nenhuma pessoa pertencia, pois que o cozinheiro nenhum direito a elle tinha; e o marquez, fazendo o pequeno prazer de purgar, aos que lhe golozziassem as suas iguarias, tinha evidentemente renunciado a sua propriedade.

Deixemos a Mr. de Bagueville, e seu cozinheiro arranjarem-se como poderem, e voltemos para o hospital. Kinglin perfeitamente purgado, adquiria saude por dez annos pelo auxilio de bons restaurantes, unico remedio, que o medico havia julgado dever-lhe applicar, e que tinha a dupla vantagem de ser muito agradavel a tomar, e de nada custar ao tomador. Com tudo aproximava-se o tempo, em que era preciso sahir de hum lugar, que não he estabelecido para quem está de boa saude, e era mui facil de pensar qual deveria ser o seu destino. Kinglin tinha acabado de vir dos banquetes occultos debaixo das pedras: além disso, o bom passadio não basta aos desejos de hum homem, que os póde formar illimitados. O Bretão para ir logo ás do cabo, quiz ter, o que adquire todo o resto, e perguntou ao seu demonio aonde encontraria hum thesouro, que não fosse de pessoa alguma. « Nas en-» tranhas do Monte-Cénis está huma mi-

» na de ouro desconhecida... — E como
» queres tu, que eu a explore? — Como qui-
» zeres, isso não me importa. — Vamos,
» vejamos outro thesouro. — Desde o Perú
» até ao Groenland, o ouro, prata, dia-
» mantes dos naufragados, rolão pelas va-
» gas.... — E como queres tú, que eu
» vá sacar isso lá do centro do mar? — Is-
» so não he da minha conta. — Nada de
» graças, mr. Lucifer: indicai-me hum
» thesouro, de que possa appropriar-me.
» — Hum gordo celibatario emprega todos
» os annos em fundos perdidos o fructo de
» sua refinada economia. A' proporção,
» que a somma se augmenta, enterra o
» seu dinheiro em hum bosque... — Mas
» este dinheiro he de seu dono. — Mas es-
» te dono deve morrer esta noite de repen-
» te, e como elle se esconde dos seus col-
» lateraes, de quem tem medo, pois que
» os não ha tratado bem, elles não tem,
» e nunca terão conhecimento deste the-
» souro: nesta mesma noite elle não será
» de pessoa alguma. — E aonde está esse
» thesouro? — Proximo de Bordeos. — An-
» tes de lá chegar eu morrerei de fome.
» — Deixa-te de asneiras, arranja-te. —
» Vai-me procurar o thesouro. — Nós não
» convencionámos, que eu obrasse: tu pe-

» diste o dom de advinhar, já o tens, es-
» tão satisfeitas as minhas obrigações. »

Diabo! diabo! dizia Kinglin esgravatando os ouvidos, o que de nada lhe servia, e passeando em torno da sala. Passeou, até que se lhe trouxe a sua camiza, colete, e calções, que lhe entregárão significando-lhe, que era preciso despejar o beco para entrarem outros. Sahio, e dirigio-se á sua pousada, que achou alugada a outro, pois que elle a não pagava. Tinha jantado bem, e podia dispensar a cêa: quando nada ha a perder póde-se dormir na rua; mas o futuro? Era sempre o que o atormentava, e este futuro devia começar no outro dia á hora do almoço. Imaginou nisso pelas ruas de París até ás onze horas da noite, e achando-se então debaixo das arcadas de huma praça, deitou-se, e adormeceo em profundo somno.

Foi despertado mui tarde por hum vendedor de bilhetes da loteria, que gritava com fanhosa voz: *a roda vai hoje a andar*. « Ora eis aqui hum recurso, que me » dispensará de enterrar-me nas entranhas » do Monte-Cénis, no fundo do mar, e » de fazer a jornada de Bordeos. » Entra em casa de hum adello, apresenta-lhe o seu colete, e produz-lhe quinze soldos:

pergunta ao seu diabo quaes são os numeros, que vão a sahir « 7, 32, 49, 65, 81. » E Kinglin corre á mais proxima casa de loto, e emprega doze soldos neste quinario: o vendedor rio-se-lhe nas ventas ao entregar-lho. « Rirá bem, o que se rir por » fim, lhe diz Kinglin recebendo o bilhe» te. » E com os trez soldos, que lhe restão, compra hum arratel de pão, que amoleceo com dois cópos de tisana, promettendo jantar como hum principe.

Dá meio dia, anda a roda, a cega Deosa cumprio seus decretos, e o diabo mostrou-se fiel na satisfação de seus deveres. Os cinco numeros sahidos assegurão a Kinglin pouco mais ou menos, setenta e cinco mil libras. Volta á casa do loto aonde tinha comprado o quinario, o vendedor já senão ri, apresenta huma cadeira ao predilecto filho da fortuna, e diz-lhe suspirando, que o loto he de quantia tão grande, que só póde ser paga na administração geral; mas que elle nada ha de perder. Kinglin ignora, que os vendedores do loto não se limitão a cinco por cento de beneficio nas vendas, e tambem despiedadamente esfolão o pobre diabo, que ganhou huma vez em sua vida huma pequena parte, do que perdeo ao mais tolo,

e aladroado dos jogos todos. Convem, que hum homem se explique claramente: Kinglin, que nem sempre he besta, manda-o á tabua, toma huma sege de aluguel, trota para a administração, contão-se-lhe as peças, amontoão-se os saccos na sege, e faz-se conduzir a casa de mr. Rubit, debaixo das arcadas da praça, o mais affamado, e bem fornecido dos algibebes desse tempo.

Setenta mil libras não se deixão na guarda de hum bolieiro da praça, bem que ás vezes se encontrem mui capazes, o que todavia não he commum. Kinglin manda o seu a fazer huma batida pelos contornos, o qual regressa com fanqueiro, chapeleiro, cabelleireiro, e espadeiro. A sege ficou com privilegio de loja de cabelleireiro. O Bretão assenta-se sobre a parte baixa entre as duas almofadas, com o braço sobre cada huma dellas, carregadas com os seus saccos. O cabelleireiro de joelhos, tanto a huma como á outra portinhola, consegue barbeallo, empapelotallo, frizallo, e empoallo. A canalha, e imbecis, reunem-se em torno da sege, segundo o uso de París, em que parece não se ter visto gente, senão atravéz do gargallo de huma garrafa: dão vaias, e assobião ao no-

vo ricasso, que lança hum punhado de escudos á direita, e esquerda; e em quanto a canalha se espoja, e róla pelos atuleiros de lama por hum escudo de mais, ou menos, o fanqueiro succede ao cabelleireiro, a este o sapateiro, o chapeleiro, e emfim o espadeiro. Todos exercitão as suas funcções á força de tempo, e nas mais constrangidas attitudes; nenhuma pessoa murmura, pois que Kinglin declarou, que nunca regateava; e o artista de París laborioso, e paciente, presta-se a tudo durante os seis dias da semana huma vez, que o domingo o compense, deitando vestido novo, escondendo as negras, ou calosas mãos em luvas brancas, e fazendo, ou bem ou mal, de cavalheiro na multidão, em que he desconhecido.

Despejado hum sacco de mil, e duzentos francos sobre a praça, Kinglin faz-se conduzir a huma soberba hospedaria, que tinha observado em face da casa de seu primo, o marechal de França, de quem elle da sua parte tenciona não fazer caso. Aluga o mais bello quarto sobre a rua, toma huma cocheira na intenção de ter huma equipagem, ajusta hum lacaio, que seu patrão lhe apresenta, esperando, que se lhe encontre hum criado do quarto, e

fez-se servir com hum sumptuoso jantar, em que nada foi temperado com emetico, nem ruibarbo.

Não se passa de huma posição desesperada a hum estado brilhante, sem perder algum tanto a cabeça. Kinglin, que a tinha mais fraca, que qualquer outro, totalmente a perdeo. Propôz-se primeiramente a satisfazer todas as fantasias, que lhe passassem pelo miolo, e mil lhe passarão em quanto jantava: a que mais cócegas lhe fazia era a das mulheres, que he muito geral, que elle tinha ensaiado no seminario, e podia agora satisfazer em toda a sua extensão. Depois de se ter entretido á sahida da meza com hum segeiro, e hum ourives, satisfez huma precisão mais urgente talvez, que a do amor em hum coração ulcerado, a precisão da vingança. Escrevêo a seu primo o marechal de França, que informado do desarranjo de seus negocios, e precisando de hum palacio, desejava comprar o seu, que havia cem annos pertencia á familia, e por cuja consideração offerecia cem mil francos, além do seu valor.

Vós pensareis, que o primo Kinglin se alarga muito para hum homem, que unicamente possue setenta e cinco mil fran-

cos; porém a loteria extrahe-se duas vezes no mez; e Kinglin tencionava não parar no jogo do quinario a dez soldos

Huma idéa absurda traz comsigo algumas vezes huma boa. Depois de haver escripto a seu primo o marechal de França, escreveo a seu primo o marechal ferrador: « Vós me enviastes seis francos » quando eu estava pobre, e era quanto » podieis: eu cá remetto-vos cem luizes, » e hé menos, do que posso; mas não » vos acanheis, o meu cofre está á vossa » disposição. »

Expedida a somma, e as duas cartas, Kinglin entregou-se sem reserva ao seu favorito gosto. Ora como elle presentia, que Pluto não deve encontrar crueis, não se dêo ao trabalho de procurar hum objecto interessante a quem podesse agradar: perguntou ao seu demonio aonde encontraria huma donzella, que lhe parecesse a mais linda, e amante. O diabo remetteo-o para a comedia franceza proxima ao *Palais-Royal*, e antes de partir, Kinglin metteo ouro em grande quantidade nas algibeiras.

Ainda alli não estavão mais, que duas mulheres, huma no regresso, a outra em todo o esplendor da mocidade, e cujo com-

posto pareceo ao nosso amoroso reunir, o que elle podia imaginar de mais seductor. Approximou-se a estas damas com o nobre orgulho, que a opulencia inspira. A joven pareceo-lhe tímida, do que agourou bem: declarou-se, respondeo-se-lhe com candura: a modestia junta á belleza he mais, do que se precisa para inflammar hum coração, que se quer offerecer. Nada fazer póde eloquente a qualquer individuo, como huma paixão verdadeira. Kinglin fallou bem, e no fim do primeiro acto parecia-lhe, que já era escutado favoravelmente. A tia (porque era assim, que a joven dama denominava a outra) a tia fez de terceira na conversação, e pareceo lisonjeada dos sentimentos, que sua sobrinha inspirava. Durante o outro acto, Kinglin resmungou alguma cousa sobre o estado brilhante da sua fortuna: com isto nada desarranjar podia as disposições, já muito favoraveis, de huma linda moça, e elle julgou observar, que esta se tornava mais attenta. No fim do espectaculo apresentou-lhe o braço. Huma simples, porém elegante equipagem esperava á porta as damas: Kinglin despedio a sua carruagem, e entrou com ellas, na que as esperava: detiverão-no para cêar, e foi

servido com essa delicadeza, que annuncia uso do grande mundo.

Durante a cèa soube, que as suas patroas erão da provincia; que a tia vinha sollicitar a París hum processo, de que a sua fortuna dependia, e aproveitára esta occasião para mostrar a capital a sua sobrinha. Kinglin tinha ouvido dizer, que não basta sempre o bom direito, qualquer que seja a integridade dos juizes: pensou, que hum milheiro de luizes não prejudicaria no espirito do relator a bondade da causa, e francamente os offereceo. Recusárão-lhos com civilidade; e certo ár de embaraço lhe fez suspeitar, que ellas não o julgavão no estado de negociar com dinheiro á vista. Elle insistio, cedêrão, mas com a condição, de que receberia huma clareza em fórma. Madame Latour passou ao seu gabinete para a fazer, e deixou-o só com a encantadora Rosa.

Apoz de hum emprestimo de mil luizes podem-se arriscar algumas liberdades. Kinglin arriscou-as mui pronunciadas, que a innocencia repellio com firmeza, mas sem azedume: a virtude he sempre assás forte para impôr ao vicio. Todavia o amor, vinho, licores, fazião Kinglin emprehendedor, e audaz: elle já estava fóra de si.

Rosa, incapaz desses espalhafatos, que prejudicão sempre a reputação de huma mulher, contentava-se em oppôr mãos muito activas aos multiplicados ataques do temerario: defendendo-se, marchou infelizmente sobre a cauda do vestido, e tropeçou: Kinglin empurrou-a, ella cahio sobre o sofá, e este que diga o mais.

A pobre pequena chorou ao erguer-se, e Kinglin colheo, e enxugou-lhe as lagrimas. Assustado pela indignidade da sua conducta, supplicou a Rosa, que nada inculcasse diante de sua tia: jurou-lhe, que a desposaria logo, que houvesse satisfeito ás formalidades do uso. Rosa inculcou-se tranquillisada com esta promessa; seus lindos olhos enxugárão-se; madame Latour entrou, de nada se apercebeo; e Kinglin convidou huma, e outra a virem jantar a sua casa no outro dia.

Entrando na hospedaria encontrou hum official, que seu primo o marechal de França tinha encarregado de responder verbalmente á sua extravagante carta. A resposta foi excessivamente áspera, e Kinglin era altivo, e muito mais depois, que estava rico. Fechou a porta, metteo mão á espada, bem que não soubesse fazer della o devido uso, e recebeo atravéz do bra-

ço hum golpe, que foi mui feliz não haver recebido em outra parte. Desesperou-se com a ferida, pois que lhe podia retardar hum casamento, cuja doce expectativa lhe transtornava a cabeça. Todavia não alterou em cousa alguma as suas disposições para o dia seguinte, porque tambem se janta muito bem com o braço ao peito: he até quasi hum meio seguro de parecer mais interessante.

O jantar ora foi alegre, ora sentimental. Fazia excessivo calor, e madame Latour foi tomar hum pouco de ár ao jardim. Rosa tinha sido surprehendida na vespera, foi fraca neste dia, o que não podia deixar de acontecer: amava pela vez primeira, e estimava muito a Kinglin, para que suspeitasse do cumprimento da sua palavra.

Elle começou a execução no seio mesmo das mais ternas caricias. A tia de Rosa quiz bem servir-lhe de secretario, e despachou o seu criado á competente authoridade com huma carta, em que elle expunha, que a sua consciencia estava compromettida a restituir a honra a huma joven pessoa respeitavel; e podendo a sua ferida ter funestas consequencias, pedia huma dispensa de banhos. Como taes dispensas

se pagão bem, erão sempre concedidas huma vez, que a exigencia fosse colorada com hum pretexto plausivel. O criado voltou com o negocio despachado, decorrião unicamente quatro dias para a celebração, Rosa, e Kinglin estavão fóra de si. Madame Latour sinceramente participava da sua satisfação: retirárão-se com pena, promettêrão reunir-se no outro dia, e passou-se o tempo em apromptar no melhor tom a casa de madame de Kinglin.

O futuro esposo, apaixonado pela sua bella, renunciou em seu favor os projectos de elevação, que por tanto tempo o havião occupado. Elle já não conhecia outra ventura, senão a da união de dois corações bem conformes, e não desejou conhecer o futuro, senão para accumular em sua esposa todos os dons da fortuna. Adivinhou os numeros da seguinte extracção, e empregou a maior somma, que se podia empregar em hum quinario. A esta operação succedêrão os festins, doces effusões, compras de todos os generos, e numerosa criadagem foi escolhida pela bella Rosa, e sua tia, a rogos de Kinglin, que senão entendia com isto: por ultima prova de estima, e confiança, entregou-lhe a administração das suas finan-

ças: em fim, no dilatado dia, que devia ser seguido ao dia mais feliz, Kinglin sahio apezar das ternas rogativas de Rosa, para ir comprar hum lindo cofre de joias, que devia produzir áquella huma agradavel, e ultima surpreza; e o tabellião foi ajustado para a noite.

Depois de haver comprado tudo, e pago tudo, Kinglin já não tinha em casa mais, do que huma duzia de mil francos; porém a loteria hia a dar milhões, e protestava a si mesmo de prodigar o ouro, accumular de continuos beneficios aquella, que o embriagava de prazeres. Voltou com o seu cofre na algibeira, ancioso de ver Rosa adornada, e embellecida de seus diamantes. Entra....; mas nem viva alma. Rosa, sua tia, os criados, tudo sahio. Pergunta pelo dono da casa. Respondeo-lhe este, que estas senhoras, e a mais familia, fôrão esperallo para a casa, que elle comprou, e aonde á noite deve estabelecer-se. A Kinglin não cheirou isto bem, e começou a entrever alguma desconfiança. Foi ao armario, o seu cofre tinha partido com as senhoras, e em lugar do seu dinheiro encontrou hum escripto: « Quando huma rapariga encontra hum papalvo, prega-lhe o mono, he esta a regra.

» Possa a lição, Mr. de Kinglin, ser-vos » proveitosa. »

Kinglin jura, vocifera, troveja, escuma; porém o caso não ficou naquillo só: certa incommodidade se lhe manifesta de assustadora maneira, e declama contra o diabo, que tão cruelmente o engana. « Eu » respondi-te, lhe diz o espirito, e sempre te responderei exactamente. — Tinha-te eu pedido, ou fallado em huma » bilhardeira? — Tu perguntaste-me aonde encontrarias huma donzella, que te » parecesse a mais linda, e mais amante. Rosa pareceo-te hum objecto encantado: Rosa pareceo-te animada pela » mais pura, e viva ternura: Rosa he » por tanto precisamente, o que quizeste. — Mas a honra, os costumes, a delicadeza? — Pois tu pensaste em nada » disso? — E que melhor posso eu fazer » agora? — Tomar pilulas. — Pilulas! e o » meu dinheiro? — Está perdido. — Isso » não he o que mais sinto, mas ser tão » indignamente bigodeado. Convem que » me vingue, que despoje a perfida. Aonde a encontrarei? — No *Palais-Royal.* » — Que faz ella ahi? — Zomba de ti com » hum mestre de esgrima, de quem fez » hum dos teus criados, e que a ajudou

» a despojar-te. — Hum mestre de esgri-
» ma! póde matar-me. Convem antes pe-
» dir justiça á policia. — E de que? Tu
» não sabes, que em hum paiz bem po-
» liciado he permittido, que cada hum
» se arruine por huma bisblioteira, mas
» que he prohibido retomar-lhe qualquer
» cousa, ainda que o sugeito por causa
» della reduzisse á miseria sua mulher, e
» dez filhos! — Galante systema. — He o
» vosso, e julgais-vos o povo por excel-
» lencia.

» Ora visto, que temos tempo para con-
» versar, faze-me adivinhar os motivos da
» conducta desta rapariga, que me pare-
» ce inexplicavel. Ella surripiou-me trin-
» ta e quatro mil francos; mas conser-
» vando-se comigo bastava, que por hum
» anno, ter-se-hia afogado em ouro. — Tu
» eras-lhe insupportavel. — Historia! — E
» a assignatura do contracto não deixava
» de embaraçalla. Para conservar o nome
» debaixo do qual se te annunciou convi-
» nha, que fizesse hum falso, e por este
» delito ha a pena de forca. — He o que
» eu lhe desejo. — He o que lhe aconte-
» cerá qualquer dia. »

Felizmente Kilglin tinha na algibeira o seu bilhete da loteria, de que made-

moiselle Rosa sem dúvida se houvera feito proprietaria, se elle tivesse julgado á proposito confessar-lhe o seu commercio com o diabo, e meios de adquirir dinheiro. Huma indiscrissão desta especie, pois que lhe restavão dez luizes, quando muito, e o habito de ganhar sem trabalho, e o de despender sem discernimento, que se contrahe com tanta facilidade, lhe terião tornado bem duras privações, que elle contava não mais conhecer, e que lhe seria necessario supportar até segunda extracção. Elle esperou a primeira, contrahindo dividas, e sem outra distracção mais, que a triste, e util sociedade do seu cirurgião, que perfeitamente de accordo com o diabo lhe fez tomar pilulas aos selamins.

Chegou o momento, em que elle devia subir a hum gráo de oppulencia, desconhecido até aos principes de sangue. Cheio de alegria apresentou-se pela segunda vez á administração geral, conduzido pela sua confiança na veracidade do seu demonio. Elle era esperado por alguns desses senhores, a quem se tributão muitos respeitos, e que não se gosta de encontrar em parte alguma.

Apenas os cinco numeros tinhão sahido, que o administrador espantado da enor-

midade do loto, que Kinglin tinha ganho, chamou de parte o delegado da policia, e os administradores geraes. Declarou-lhes, que havia doze milhões a pagar a hum homem, a quem já se havião contado setenta e cinco mil libras, o qual tinha a mania de jogar ao *quinario simples*, e a fortuna de ganhar sempre. Sua excellencia da policia, que adivinhava tudo, o que se lhe dizia, calculou, que em quatro extracções hum tal jogador devia deitar por terra a loteria, e esgotar o thesouro de sua magestade: em consequencia do que, dêo antes de se retirar as precisas ordens a cinco, ou seis dos senhores acima declarados.

Kinglin tinha hum ár triunfante entrando naquella repartição: considerava complacentemente doze, a quinze mariolas, que devião a trinta soldos por cabeça curvar-se ao pezo da mais avultada somma, em que particular algum pôz mão. Exigio o pagamento do seu bilhete com hum ár inteiramente gracioso, o administrador recebendo-o fello em bocados, os cinco, ou seis senhores pegárão-lhe pelos braços, e pernas, e sem respeito aos seus clamores, e pragas, conduzirão-no para huma sege, assegurando com hum tom

de bonomía ás pessoas, por quem passavão, que Kinglin era hum louco, que pertendia se lhe pagasse o quinario sem ter entrado na loteria, e que o conduzião a Charenton.

Elle foi tratado neste hospital segundo a opinião, que os agentes da policia senão tinhão esquecido de dar delle. Applicárão-se-lhe emborcações, e remedios. Quanto mais o atormentavão, em mais injurias se derramava contra o velhaco, que rasga os bons bilhetes, e faz metter, os que os ganhão, entre quatro paredes: quanto mais fallava do seu quinario, mais se lhe augmentavão as emborcações, e remedios: a tal ponto lhes augmentárão, que Kinglin, não se podendo mais conter, maçou completamente dois irmãos da caridade. A irmandade reunio-se aos seus gritos, e cahio em massa sobre o pobre Bretão, agarrárão-no, ligárão-no, açoutárão-no até fazer-lhe sangue, e nú o lançárão para o fundo de hum calabouço.

« Convem confessar, diz elle, que sou » bem a lamentar, e o que disso tenho a » culpa. Quando cultivava a terra, esta- » va descontente da minha sorte, inces- » santemente feliz no futuro, tive a ma-

» nia de ser duque de Bretanha, mare-
» chal de França, intendente, papa, fiz-
» me ser escarnecido pela nobreza, e tó-
» ga de Rennes, fui obrigado a vender
» as minhas camizas para viver, e fiz-me
» expulsar do seminario. Este futuro, cu-
» jo conhecimento era o objecto de todos
» os meus desejos, descobre-se a meus
» olhos: estive a ponto de ser envenena-
» do com emetico, recebo huma estoca-
» da, huma rapariga me rouba o meu di-
» nheiro, e a minha saude, em fim en-
» cerrão-me no Charenton, aonde me açou-
» tão, e tratão de huma molestia, que
» não tenho, e não me tratão, da que pi-
» lhei . . . . . E então vale a pena de fazer-
» me feiticeiro? Tinha eu precisão de sa-
» ber cousa alguma, senão que a terra
» nutre aquelle, que trabalha? e não sou
» realmente louco em não ter continuado
» a comer em paz o meu pão negro, e os
» meus chicharos?

Estas reflexões mui sábias, porém mui tardias, não obstavão, a que Kinglin fosse duas vezes por dia açoutado, e banhado quatro. Seu corpo era huma chaga, e a cabeça começava a desarranjar-se-lhe. Cem vezes tinha rogado, supplicado, conjurado o seu demonio, para que dalli o

tirasse; e o seu demonio mui laconico sempre lhe respondia: *nós não convencionámos, que eu obrasse.*

» Pois que tu não queres obrar, dize-
» me pelo menos quando sahirei daqui. —
» Quando tiveres escripto ao delegado da
» policia. — E que convem eu lhe escre-
» va? — Que realmente tiveste o cérebro
» affectado, mas que os caritativos cuida-
» dos dos bons irmãos to restituirão á ra-
» zão; que a prova mais segura, que dis-
» so pódes dar, he declarar, e com effei-
» to declaras, não teres entrado na lote-
» ria; que renuncias a exhorbitante som-
» ma, que tiveste a extravagancia de pe-
» dir com indecentes espalhafatos; e que
» esperas, que sua excellencia se digna-
» rá conceder-te a liberdade. — Que! pois
» he preciso, que aquelle, que he rouba-
» do, encarcerado, maltratado, se abai-
» xe a pedir misericordia! — Pois então
» continua a receber o vergalho, e as em-
» borcações. Não vês, que és huma vic-
» tima exigida pelo interesse do estado?
» — Escrevamos, replicou Kinglin suspi-
» rando. »

Não he facil a hum louco, a quem se não dá attenção, obter papel, e tinta. Kinglin foi açoutado ainda quatro dias an-

tes de ter occasião de confessar ao superior, que se propunha a escrever ao delegado da policia.

Quando o superior vio este pobre diabo manso como hum cordeiro, e renunciando o seu quinario, singularmente se applaudio de lhe ter dado as vergalhadas, e emborcações, e considerou esta cura como a mais bella, que se havia feito na casa. Deo ao paciente, o que era necessario para a redacção do seu requerimento, e ajuntou-lhe huma carta para o magistrado, na qual se estendia diffusamente sobre os seus meios curativos, e felizes resultados. Concluia, certificando com o mais profundo respeito, que o seu prezo estava tão são de juizo como elle mesmo. O delegado da policia rio-se da vaidade, e pretendidos talentos do caro irmão superior, assignou a ordem de soltura de Kinglin, e ordenou áquelle, que o soltasse, e lhe prohibisse particularmente de nunca jogar ao quinario, nem mesmo á quaderna, com pena de ser mettido, e estrangulado em huma prizão.

O delegado da policia não obrava assim, não sendo feiteceiro, porque julgasse na existencia daquelles, que se dizem taes; desconfiava do Bretão, e como a lo-

teria deve ser toda em vantagem do governo, convém obrar de certo, que todos os pontos nella percão, o que mui geralmente acontece.

A expressa prohibição do delegado da policia era muito inutil. Kinglin estava emendado de todos os jogos, que podião levallo ao Charenton, e pensou em sobir bem alto para não ter mais a temer a authoridade arbitraria dos empregados, que commumente só se exerce nas pessoas, que não tem estabilidade no mundo. Primeiramente quiz ser principe de sangue com hum apanagio consideravel. O seu diabo demonstrou-lhe, que o seu poder não alcançava, a que elle deixasse de ser filho de Jeronymo Kinglin, e que não havia genealogista, que o podesse enxertar na raça dos Bourbons, já muito fecunda em *apanagiados*. Kinglin quiz ser pelo menos rendeiro geral: o diabo respondeo-lhe, que nada era mais facil por meio de hum presente consideravel ao chanceller mór, e huma boa pipa de vinho á companhia, que poderia pagar com o producto do primeiro quinario. Kinglin fez huma carantonha, e calou-se por hum momento.

» Ora bolas! proseguio elle, sempre sou » bem tolo em limitar-me aos lugares in-

» feriores, entretanto, que não me he
» difficil occupar o primeiro. Hum reino
» não se compra: logo nenhuma difficul-
» dade ha em que eu seja rei de França.
» Serei o primeiro da minha raça, pois
» que tudo tem seu principio; e logo que
» me veja no throno, jogarei na loteria
» quanto me aprouver, e mandarei á ta-
» bua o delegado da policia, ou para Cha-
» renton, aonde o farei açoutar, assim
» como a todos os irmãos açoutadores. Ve-
» jamos: como deverei conduzir-me para
» esta usurpação? — Primeiramente con-
» vem ser feliz, e tu não o és. Convem
» ter nascido com grandes qualidades, e
» tu as tens bem ridiculas. — Ah! isso são
» favores, que me fazes. — E's hum ge-
» neral consumado? Gozas da estima da
» nação, e consideração dos estrangeiros?
» Tens huma cabeça organisada de fórma
» a vêr tudo, e tudo obrar em grande?
» Tens hum partido consideravel, finan-
» ças adquiridas, ou credito? Quando ti-
» veres tudo isto eu te direi, se me inter-
» rogares: mostra-te, e joga com iguaes
» relances a tua cabeça por huma corôa.
» — Pois que! custa a cabeça áquelles,
» que a não conseguem? isso ainda he
» peior, do que ganhar ao quinario. Di-

» ze-me então, o que devo emprehender, » pois que muito bem sabes ser preciso, » que eu tome hum partido. — Tambem » tu muito bem sabes, que não me com- » prometti tanto a aconselhar, como a » obrar. »

Kinglin passou alguns dias empregados em revistar todas as profissões honrosas, ou lucrativas da sociedade, e o seu diabo provou-lhe com razões tão claras, como solidas, que nenhuma havia, para que elle fosse proprio. Kinglin, casmurro como hum Bretão, enfadava-se com o seu diabo, que opiniosamente sustentava o seu dito com impertubavel sangue frio.

Kinglin não reflectia, nem via, que os seus dez luizes diminuião a cada projecto novo pelo tempo, que elle lhe fazia perder, e despeza, que a ociosidade causa. Não podia tardar muito, que não vendesse hum relojo, e hum mui lindo annel, tristes restos de hum momento de esplendor, e que lhe não tinhão ousado tirar em Charenton; e não se cançava de formar castellos no ár.

Como não tinha com que pagar as suas dividas, não tinha regressado á sua explendida casa; e como não tem graça entreter os dias todos a pensar em desvarios,

e conversar com o diabo, Kinglin ligou-se a hum rapaz impressor, que imprimia *almanaks de Liege* em Paris, rua de *S. Jaques*. O impressor assegurava, que se vendião annualmente quarenta mil, supposto recheados fossem de baixas mentiras, e ridiculárias. Quantos senão venderião, dizia Kinglin, se eu os fizesse, eu, que annunciaria com precisão o bom, e máo tempo, a paz, e guerra, os nascimentos, e obitos! A esta unica idéa sua imaginação se inflamma. Restão-lhe sete luizes, póde tirar quarenta do seu relojo, e annel, não he preciso tanto para comprar huma imprensa, e papel: propõe ao rapaz impressor huma sociedade, e os avanços para ella. Este, que nada tem, que perder, acceita as proposições de Kinglin sem se embaraçar se elle tirará as despezas; e o preconisado duque de Bretanha, condestavel, ou marechal de França, papa, intendente, principe do sangue, rendeiro geral e rei, ei lo author, e editor em humas aguas furtadas de hum almanak escripto pela inspiração do diabo.

Independentemente do calor, frio, chuva, vento, gelo, eclipses da lua, ou sol, predisse o tremor de terra, que arrazou

Lisboa, Setubal, Fez, e Maquinez; predisse a guerra, que hia ensanguentar este globo, que se abalava debaixo de nossos pés; annunciou a perda do Canadá; a tomada de Porto-Mahon; o supplicio do almirante Bing; a gloria de Frederico; a derrota de Rosbak, as de Mindem, e Crevelt; a morte do conde de Gisors; o honroso fim do cavalheiro de Assas; a ferida do principe de Brunswick, &c. Não era preciso tanto para pôr hum almanak em reputação: com tudo este não se vendia, pois que não era broxado com papel azul, e não tinha o formato do de mestre *Mathieu Laensberg*, *celebre astronomo*, que não offerecia nenhum desses pequenos contos, que occupão as criadas, e crianças, porque a verdade era alli apresentada no estilo de Kinglin, isto he, desnuada dos ornatos, que a fazem supportavel ás pessoas, que não são feiticeiras: em fim, não se vendia, porque não era almanak da moda.

Kinglin, e o seu rapaz impressor, estavão desconsolados, porque vião-se ameaçados de não ter cousa alguma. Kinglin perguntou ao seu diabo, o que convinha fazer, para que o seu almanak tivesse sahida: « Esperar, lhe diz o demonio. To-

» dos os homens correm apóz da mentira:
» os tolos temem a luz, os invejosos re-
» pellem-na. Galileo morrêo nas prizões da
» inquisição, por ter adivinhado o movi-
» mento da terra em torno do sol. »

Todavia, hum criado de padeiro, que aprendia a ler, e a quem era indifferente servir-se de hum, ou outro livro, tinha dado a Kinglin hum pequeno pão por hum exemplar da sua diabolica obra. A' proporção, que as variações da athmosféra chegavão ao ponto, em que erão preditas, o padeiro ficava arrebatado de admiração, e respeito. Gabou o almanak a seu amo, e ama, que lhes rirão nas ventas, pois que o amo era hum bebado, e Kinglin annunciava, que as vinhas se enregelarião; a ama consultava as cartas de jogar, e reputava-se infinitamente acima de todos os *fazedôres* de almanaks, presentes, e futuros. Porém a incredulidade cedêo desta vez á evidencia, quando a gazeta de França dêo os detalhes do desastre de Lisboa *A espertalhona* fez presente de hum Kinglin ao seu beberrão, o beberrão passou-o ao seu compadre, o compadre á sua pertendida, a pertendida ao seu confessor, e o confessor ao seu arcebispo. O arcebispo, admirado da con-

formidade das predições com os acontecimentos, fez prohibir o almanak como huma producção do espirito maligno, e fulminou os raios da igreja sobre quem ousasse lello. Os Parisienses desde então, dignos filhos do primeiro homem, e correndo como elle para o fruto prohibido, corrêrão em multidão a casa de Kinglin, e zombárão de huma religião, que cahia de ancianidade, e que a perseguição revolucionaria tem especado ainda por alguns annos. Quatro edições do famoso almanak se extrahírão em seis semanas, e o público esqueceo por algum tempo mestre *Matheus Laensberg*, e até mestre *Nostra-damus*.

O Autor, e seu socio, preparárão satisfatoriamente o almanak do seguinte anno. Já Kinglin tinha escripto, que Mr. de la Touche, official bem pouco conhecido, seria cercado no Pondicheri por hum exercito de oitenta mil homens; que seguido de trezentos Francezes penetraria de noite no campo inimigo; matar-lhe-hia mil e duzentos homens, só perderia dois; derramaria o espanto por todo este grande exercito, e totalmente o dispersaria: annunciava a cathastrofe do infeliz Lalli, a perda de Chandernagor,

Coréa, Quebec, Martinica, e ruina do commercio francez nas duas Indias. Propunha-se a imprimir esta obra em papel fino, ornalla de vinhetas á moda de *Longueil*, e fazer encadernar quinhentos exemplares em marroquim encarnado para uso da côrte, que se devia lisonjear muito destas predições, quando hum incidente, que elle não previa, supposto que adivinho, desarranjou a sua gloriosa, e lucrativa especulação.

Depois da marechala de Ancre, que era tão feiticeira como Kinglin, não se tinhão queimado feiticeiros em França, ainda que nada mais agradavel seja ao Ceo, e tão proprio a reanimar a fé, como esta edificante ceremonia. O arcebispo de París, ardente, e zeloso theologo, o que recusava os sacramentos, e sepultura a seus irmãos em Jesu-Christo, que não acceitavão no artigo de morte a bula *Unigenitus*, que elles não entendião, e o prelado muito; este arcebispo imaginou, que nada augmentaria tanto a consideração do clero, e morteficaria mais a côrte, com quem estava muito mal, como fazer assar nas grelhas *por amor de Deos*, hum *fazedor* de almanaks. Fez contra Kinglin huma representação, dirigida ás camaras

do parlamento reunidas. Este escrito absurdo na substancia, e fórma, não podia ser acolhido senão em hum tempo, em que a magistratura fingia affrontar a authoridade do rei, que se esforçava por dissipar pela doçura as facções supersticiosas, e loucas pertenções dos tribunaes de justiça. Kinglin foi declarado, e decretado réo de captura corporal, e indubitavelmente haveria sido assado, se o arcebispo senão tivesse lembrado de fazer imprimir a sua representação, que considerava qual hum pequeno chefe de obra, totalmente proprio a preparar os fieis para o espectaculo, com que contava alegrallos.

O irmão do companheiro de Kinglin, impressor tambem de profissão, trabalhava na imprensa, aonde aquelle escripto foi a imprimir-se. Correo a advertir aquelles do perigo, em que estavão: ainda era a tempo. O decreto acabava de ser lançado, o almanak indicava o domicilio do author, e os esbirros já estavão dispondo os gadanhos. Kinglin, e o seu amigo, repartírão trezentos luizes; e como hum homem se occulta mais facilmente, que dois, separárão-se levando cada hum o seu pequeno embrulho debaixo do braço, e fo-

rão procurar outra habitação, e tomar outro nome.

Kinglin, passados alguns momentos de reflexão, estremeceo do supplicio, a que o tinha exposto o conhecimento do futuro. Dirigio novas exprobrações ao seu demonio, que nunca o advertia dos accidentes, que acompanhavão todas as suas emprezas, e outra vez o demonio lhe respondeo, que elle senão tinha comprometido tanto a aconselhallo, como a obrar. « Pois » então, de que me serve, espirito infer- « nal como tu és, a arte de adivinhar? — » De fazer asneiras como farão todos aquel- » les, que quizerem ultrapassar os limi- » tes, que a natureza lhes prescreveo, e » de seres mais infeliz, do que quando te » conduzias segundo o instincto, que ella » te dêo. »

Kinglin, que reputava pessimo, que o diabo o não prevenisse sobre as cousas mais simples, não pensou consultallo sobre o mais essencial negocio. Em lugar de desejar cousas inuteis, ou funestas, poderia ter pedido meios de recuperar a paz de alma, primeiro bem, de que os homens se occupão tão pouco. Elle deveo a sua salvação á prevenção dos esbirros, muito menos sagazes, que os espiões da

policia. Kinglin, considerado como feiticeiro, devia, segundo o que elles pensavão, ter hum ár sinistro, olhos ferozes, cabellos arripiados, unhas compridas em fórma de garras: como author, hum vestido simples, barriga chata, e faces encovadas. Durante os curtos momentos de abundancia, e tranquillidade, de que tinha gozado, havia-se soffrivelmente refeito: seu porte asseado, e decente illudia os esbirros, e todos os dias passava por alguns delles sem ser observado. Mas nem por isso era menos infeliz. Quando se recordava da assadura, considerava esbirros todos os que passavão; com olhos inquietos observava em torno de si; se aquelles nelle fixavão os seus, corria para hum, e outro lado; o estrondo do vento embaraçava-lhe o dormir, e horriveis sonhos o despertavão sobresaltado.

Em outras occasiões, semelhante ao abestruz, que se persuade ter sido perdido de vista pelo caçador, quando mette a cabeça em hum buraco; persuadia-se, de que bastava ter mudado de domicilio, e nome para não ser descoberto. Procurava então distrahir-se da sua triste situação. Frequentava os bailes, espectaculos, e passeios, em que não pensava fosse pro-

curado, pois que todo o mundo sabe, que os prazeres innocentes fazem sobre o commum dos feiticeiros o effeito da agoa sobre hum enraivecido.

Estava na comedia franceza. Hia-se a dar huma noticia do author em moda, porque esta em França estende-se até ao espirito: ha muito tempo, que senão quer mais o do misantropo. Quando esta peça não he representada pelo actor do dia, a boa companhia vai apanhar moscas, e os comicos tem bastante trabalho para fazer acceitar bilhetes ao seu alfaiate, mercador, parentes, e credores.

Neste dia era prodigioso o concurso. Os amigos do author; as galantes mulheres a quem elle tinha dirigido madrigaes; as mais galantes ainda, que tinhão escutado com benevolencia a leitura da obra; os enthusiastas da scena franceza; os que fazem profissão de sustentar as peças novas; collocados, e formando grupos em todos os lugares da casa, preconisavão o chefe de obra, que se hia a ouvir, dispunhão os que os rodeavão a achallo admiravel, e não balanceavão pôr o author acima de Moliére, que he mais facil, e seria mais cordato admirar, que pertender igualar. Para contrabalancear aquel-

la grasnadora pandilha, tinhão-se espalhado como formigas os estudantes, que nada julgavão supportavel á vista de Plauto, Aristophanes, e Terencio; os jovens mancebos, que tudo achão máo, pois que he mais commodo desapprovar sem distincção, que criticar sem justiça, e louvar com discernimento; concorria tambem hum enxame de authores ciosos, authores decahidos, que por sarcasmos lançados debaixo de hum véo decente, prepárão a quéda dos seus collegas; e em fim outro enxame de pessoas estranhas na arte, que vão ao theatro para tratar, e fallar em negocios, caça, cavallos, e contrahir huma intriga, ou conduzilla ao seu fim.

Entre tantas pessoas tão diversamente affectadas, e fallando da nova peça de tão differente maneira, Kinglin não sabia, que opinião adoptasse; mas o amor proprio exige, que se tenha huma, que sobmetta, que arraste os outros, e o nosso *fazedor* de almanaks teve cocegas de pronunciar defenitivamente sobre a sorte de huma obra dramatica, antes mesmo da sua representação: nada dá tanta consistencia a hum pobretana, cuja decisão he justificada pelo acontecimento. Kinglin

consultou o seu oraculo ordinario, e segundo a sua resposta annunciou, que a peça baquearia. Hum desgraçado author, que se consolava da sua nulidade pelas desgraças dos outros, sorrio-se agradavelmente para Kinglin: hum rapaz fabricante de cerveja, primo da cozinheira do poeta, que hia a ser julgado, applicou huma vigorosa patada no pé do propheta, jurando, que a peça era excellente, e vingaria apezar da caballa. Kinglin, que não era paciente, respondeo ao primo com huma punhada no olho; o primo agarrou-o pelos cabellos, e deitou-o debaixo da bancada; a guarda a quem era indifferente, que hum ou outro partido vencesse, mas que estava alli para manter a ordem, quiz agarrar os dois campiões. O fabricante de cerveja agarra em huma espingarda, movel incommodo, e inutil em huma platèa, pega-lhe com as duas mãos no cabo da coronha, foi-se defendendo, dos que delle se approximavão, e çafou-se: os outros cahirão sobre Kinglin, embaraçado nas pernas dos seus visinhos, pizarão-no fortemente, arrastárão-no ao corpo da guarda, donde o sargento lhe notificou só sahiria no fim do espectaculo.

Kinglin achava muito extraordinario,

que depois de ter dado o seu dinheiro; não se podesse entreter senão tanto, e da maneira, porque os outros quizessem. Achou ainda peior, que soldados sustentados pelos dinheiros publicos espancassem a torto, e a direito, cidadãos reunidos em hum lugar de prazer. Perguntou a razão disto ao seu diabo. « He porque » o homem nasceo máo, tende sempre a » opprimir, e só o sentimento da sua fra- » queza o reconduz a esses respeitos, que » elle merece da parte dos outros. Ora » soldados, cuja profissão he matar, ra- » pazes que fabricão cerveja, vigorosos, e » grosseiros, não devem conhecer outro » direito mais, que o da força. »

Em quanto o diabo fazia de filosofo a proposito de hum bilhete de comedia, Kinglin foi vingado, e seu humor calmado pelo estrondo de apupos, e assobios, que até lhe chegavão aos ouvidos. A platéa, a quem o author não tinha dirigido madrigais, não permittio, que a peça acabasse; e com desgosto das galantes mulheres, dos amigos dos nutridores de noticias, e novidades, que gritavão á quebra cabeça: *a terra a caballa*; apezar da imperturbavel paciencia dos comediantes, que esperárão por meia hora o momento

de continuar a representação; foi preciso, que o genio abatesse as azas: o panno veio abaixo, Kinglin sahio do corpo da guarda, e esqueceo as punhadas, que tinha recebido, repetindo com ár de triunfo, aos que encontrava: bem o disse eu.

Elle enfiava pela rua *Dauphine*, assobiando huma pequena aria por entre os dedos da mão, que levava agarrada na boca, e firmando o braço da outra na coxa da perna, quando hum homem lhe diz ao ouvido: Entrai, senhor, a companhia he soberba. « Eu acabo de ser maçado, e » prezo em muito boa companhia, diz el- » le comsigo, peior me póde acontecer » aqui. Quero de ora em diante prever » tudo, e interrogar o meu diabo sobre » as consequencias dos menores passos, » que tenha a dar. » Portanto perguntou, » o que encontraria nesta casa. « A for- » tuna. — E quando sahir della? — Hum » somno tranquillo. — E á manhã? — A » fortuna. — Bello! entremos. »

Entra; vê huma sala muito bem decorada, e alumiada; hum aparador, em que os refrescos se distribuem *gratis*, e com civilidade; huma comprida meza coberta de hum panno verde, junto da qual está circularmente arranjado, assentado, ou

de pé, certo numero de personagens de bom, ou máo humor. No meio da meza vê hum senhor, que tem diante de si pilhas de prata, hum montinho de ouro, e cartas na mão. Kinglin observa por algum tempo, concebe a marcha do jogo, e não precisa a intervenção do diabo para adivinhar a causa do desgosto, e alegria, que alternativamente passão de hum ao outro rosto.

Hum mancebo de interessante figura jogava encarniçadamente, e perdia consideraveis sommas. Elle soffria tanto mais por esforçar-se para o não deixar perceber. Todavia o peito arquejava-lhe, os musculos do rosto erão agitados de convulsivos movimentos, seus olhos inflammados não procurayão, não se fixavão, senão em cartas, e ouro, algumas vezes os dirigia para o Ceo. « Quem se lembrou, » perguntou Kinglin ao seu diabo, de in- » ventar profissão tão horrenda? — Ora! » fui eu. — E quem pôde incitar o homens » a consideralla como jogo? — Fui eu tam- » bem. — Por tanto és tu quem impulsas » o homicidio, o parricidio, o veneficio, » e todos os crimes partos de hum cego » furor? — Que! tu estás ainda por co- » nhecer a inimiga, e poderosa mão, que

» arrasta o genero humano de excessos a
» excessos! aquelles jogos pertencem-nos,
» e tu não passas de hum tolo. »

Bem que offendido de tão estranha apostrofe, sobre tudo a respeito de hum cavalheiro Bretão, Kinglin julgou dever-lhe perdoar a acrimonia para salvar a fortuna, e póde ser, que a vida daquelle por quem se interessava. Approximou-se delle, e interrogando o seu diabo tão amigavelmente, como se delle tivesse recebido comprimentos, indicava áquelle mancebo como devia fazer o jogo, e este erguia os hombros, continuava a falhar, perdia sempre, e enfastiado de ouvir conselhos salutares, que dizia elle, desarranjavão as suas combinações, supposto não tivesse seguido nenhum, asperamente lhe pôz termo com hum: *ora bolas* . . . . , senhor, metta-se com a sua vida.

Kinglin estupefacto da casmurrice deste mancebo, passou para outra parte sem lhe replicar palavra. « Segundo as appa-
» rencias, diz elle a si mesmo, eu não
» serei mais bem recebido dos outros: en-
» tão callemo-nos, e para passar o tempo
» de huma maneira util, e agradavel, ve-
» jamos alguma cousa, do que se passa no
» interior de certos individuos, cujas fi-

» guras annuncião huma paixão desregra-
» da, e saibamos como elles devem aca-
» bar. »

No fim deste monologo, o mancebo, que respondeo tão mal á benevolencia, que se lhe mostrou, levantou-se com ár furioso, e sahio. « Aonde vai elle? per-
» guntou Kinglin ao demonio. — Afogar-
» se. — Eu corro a embaraçar-lho. — Dei-
» xa-te disso: he o melhor, que elle póde
» fazer. — E porque? a mocidade tem sem-
» pre recursos. — Nenhum quando perdeo
» a honra. » E o diabo contou a Kinglin, que este mancebo tinha começado por perder, o que possuia; que a esperança de restabelecer os seus negocios o induzíra a arriscar a importancia de muitas letras de cambio, que hum negociante lhe havia confiado, e de quem era caixeiro, cuja totalidade acabava de passar para as mãos do banqueiro. — « Tens razão, diz Kin-
» glin: que se afogue, a morte he o uni-
» co refugio, que lhe resta contra a in-
» famia. »

« Quem he este gordo figurão, que igual-
» mente ri quando perde, e quando ga-
» nha, que não sabe, sobre que hombro
» fixe a bolsa da cabelleira, e que mette
» a espada pelas pernas dos seus visinhos?

» — He hum conego, que não póde jogar
» na sua casa, e se disfarça para aqui
» vir, aonde perde todos os annos meta-
» de da sua prebenda, e alegremente co-
» me a outra com duas governantes, de
» que a mais velha tem vinte e dois an-
» nos — Eu julgava, que a *ama* de hum
» ecclesiastico deveria ter pelo menos
» quarenta. — He o que o arcebispo lhe
» fez observar; mas o conego respondeo
» a sua eminencia, que tinha tomado hu-
» ma governante em dois volumes.

» E este outro, que morde no punho,
» e arranca de hum lado os poucos cabel-
» los, que lhe restão? — He hum notario,
» que recebeo hum deposito, que para el-
» le devia ser sagrado: vai perdello em
» totalidade, e dar lhe volta o miolo en-
» trando em casa.

» Porque rasga este official de cavalla-
» ria os seus uniformes? — Derão-se-lhe
» vinte mil francos para a rementa, e o
» banqueiro está a ponto de pôr o regi-
» mento a pé. O official diffamado escon-
» der-se-ha, cahirá na miseria, ligar-se-
» ha com máos individuos, roubará, as-
» sassinará, e será enforcado.

» Que horrores! Ah!.... porque está
» este adolescente tão socegado, e frio?

» — Elle começa a jogar, e por ora só
» perde bagatella. Breve roubará seu pai,
» e o assassinará depois, para livremen-
» te satisfazer huma paixão, que se lhe
» tornará insuperavel. Desvairado, fóra
» de si, irá entregar-se á justiça, e em
» hum momento de vergonha, dôr, e re-
» morsos, se estrangulará na sua prizão.

» Estes individuos nascêrão com quali-
» dades perversas? — Não: são cegos,
» que encontrão hum abysmo debaixo dos
» pés, e nelle se precipitão. — E o gover-
» no deixa o abysmo aberto? — Precisa de
» dinheiro, e o banqueiro fornece-lho. —
» Este banqueiro he hum ladrão. — E os
» que o authorisão? — Que me acontece-
» ria se eu dissesse em voz alta, o que
» penso a esse respeito? — Irias parar á
» Bastilha, aonde darias a ossada. — Já
» não digo nada.

» Parece-me, replicou Kinglin passa-
» dos alguns instantes de meditação, que
» eu não faria mal em sacar deste patife
» banqueiro os despojos destes infelizes,
» e enriquecer-me, pois que não posso
» embaraçallos de se perderem: não he
» prohibido apanhar, o que hum insensa-
» to lança pela janella fóra.

» Ainda huma palavra antes, que eu

» opere, pois tenho tempo de fazer pas-
» sar este ouro da meza para a minha al-
» gibeira, e quanto mais se perder mais
» ganharei. Quem he este outro mance-
» bo, que trémulo arrisca seis luizes, pal-
» pita de temor em quanto as cartas se
» tirão, parece tão dolorosamente affec-
» tado, e todavia tem ainda huma gran-
» de somma diante de si? — He hum ho-
» mem bem educado, amavel, espirituo-
» so, honrado, que assignou hontem o
» seu contracto de casamento com huma
» donzella, que elle adora, e de quem he
» ternamente amado. Tinha recebido o
» dote, que vantajosamente hia a empre-
» gar, quando se encontrou com hum sêr,
» que elle reputa seu amigo, e a quem a
» banca paga para lhe engariar patáos.
» Este velhaco usou de astucia para o fa-
» zer aqui entrar. He a primeira vez que
» entra, e jogou ao principio alguns lui-
» zes, gracejando. Tem-se insensivelmen-
» te esquentado, está filado, e neste mo-
» mento seu unico desejo he desforrar-se,
» do que perdeo. — E não jogará mais em
» resgatando o dote na sua totalidade? —
» Não he capaz disso. — Façamos huma
» boa acção. Ah! o governo não quer fe-
» char todos os seus covís! Eu os fecha-

» rei, sim, eu: arrumarei com todas as » bancas na gloria.

» Escutai, senhor, diz Kinglin áquel- » le mancebo: este jogo, que vós não co- » nheceis, assemelha-se muito á loteria, » que eu muito bem conheço. Ambos *são* » *impostos sobre as más cabeças.* Vós sois » responsavel a vosso sogro pela fortuna » de sua filha, e o sois da vossa a vossos » futuros filhos. Nada mais arrisqueis, e » em alguns lances eu sómente vos dei- » xarei a lembrança da tempestade, que » está prompta a accommeter-vos. » O mancebo, naturalmente meigo, não to- mou estes conselhos em má parte: com tudo não concebia, que hum estrangeiro, que jámais havia visto, podesse estar ao facto dos seus negocios. Tambem não con- cebia como elle podesse fallar com tanta certeza de fixar lances, que parece depen- derem só do acaso. Foi tentado a julgallo louco; mas como se tratava de conservar, ou perder o objecto mais querido, e que neste caso nada podia parecer-lhe indiffe- rente, deixou de jogar, e até para vêr como Kinglin jogaria; o qual encantado da sua docilidade concluio, que com effei- to elle não tinha nascido jogador.

O Bretão tem cincoenta luizes na algi-

beira, joga-os de huma vez, ganha, dobra, treplica, quadruplica, sextuplica em fim, e chucha quatro mil e seiscentos luizes, que estavão sobre a meza. No ultimo lance, o banqueiro procurou máos pretextos para não pagar: sete, ou oito jogadores, que até havião perdido os seus relojos, caixas, e anneis, sobre os quaes o dono do quarto tinha dado dinheiro, e que elles já não podião retirar, applaudírão a ruina do banqueiro, a quem nada restava, e jurárão, que se elle immediatamente não pagasse era lançado pela janella fóra. Kinglin recebeo o que se lhe devia, bateo no bombro do futuro esposo, e sahio com elle.

Seguírão-no alguns infelizes: elles nada pedião; mas tinhão huma côr livida, olhos humedecidos, e involuntariamente estendião a mão. Kinglin, educado por huma boa mãi de fé mui robusta, possuia a sua sagrada escriptura. Parodiou huma passagem della com hum ár de dignidade, dando huma boa mão cheia de dinheiro a cada hum destes infelizes: " Ide, » lhes diz elle, e não jogueis mais. ,,

Conduzio á melhor casa de pasto dos contornos aquelle, a quem hia a fazer o mais assignalado dos serviços: " Hum ho-

» mem como vós, lhe diz elle, não póde
» enganar-me: eu o sei de quem nunca
» mente. Vejamos: quanto haveis perdi-
» do? — Muito perto de dez mil francos.
» — Ei-los: vamos a cear, e pelo inte-
» resse do meu dinheiro me convido para
» o noivado. ,,

Não se encontrão todos os dias pessoas dispostas a fazer semelhantes presentes: se aquelle mancebo ficou arrebatado de admiração pelos discursos de Kinglin, não menos o ficou do seu procedimento tão raro. " Sim, sem duvida, lhe diz elle, vós
» sereis do noivado: fareis mais, permit-
» tireis, que eu seja o mais sincero, e
» vivo dos vossos amigos. ,, A estas palavras tão lisonjeiras para Kinglin, succedêrão os abraços, e aos abraços perguntas bem naturaes em semelhante occasião, e circumstancias. O mancebo queria saber a quem era obrigado, e como o homem obsequiador tinha sabido, que elle se casava, e jogava o dote da sua futura. A tudo isto Kinglin, constituido prudente segundo elle julgava, tomou o nome, e morada de Mr. Rousseau, informou-se do dia, e hora, em que o ditoso *sim* seria pronunciado, e guardou o mais profundo silencio, quanto ao que pessoal-

mente lhe respeitava. Rousseou respeitou o seu segredo: servio-se a cêa, que foi tão interessante quanto o devia ser entre dois homens, de que hum era reconhecido, e o outro sensivel ao prazer de obrigar: separárão-se tarde, promettêrão tornar-se a vêr breve; Kinglin retirou-se para sua casa, deitou-se, e dormio hum somno tranquillo, como o diabo lho tinha promettido. " Ah, ah, diz elle, as boas ,, acções refrescão o sangue, e reanimão ,, o coração: eu as farei todos os dias. ,,

Prometteo a si mesmo de fechar successivamente pelo mais lucrativo dos meios as casas de jogo, que o diabo lhe indicasse: estas casas só se abrem ao meio dia, ainda não erão mais de oito horas, sahio sem saber, em que preencheria o tempo, que deccorria até então: abre-se a boca ordinariamente quando só se tem dinheiro, e nada que fazer.

Os cafés começavão a povoar-se. Grande multidão com notavel actividade se reunia no da regencia: era igual para Kinglin almoçar alli, ou em qualquer outra parte. Tomando a sua chavena de chocolate, sentio algum desejo de saber, o que punha em movimento este povo, que fallava hum francez, que elle não enten-

dia. Erão cambistas, que com effeito tem hum diccionario particular, como os ratoneiros, theologos, e revolucionarios, e hum porte, e moralidade, que os distingue das pessoas de bem. Kinglin, bom por natureza, delicado por habito, não concebia o que era hum cambista. " São, ,, lhe diz o diabo, sêres, que não tendem ,, para a sociedade senão para devorar- ,, lhe a substancia, e que engordão, ou ,, emagrecem, segundo o augmento, ou ,, diminuição da miseria pública. ,, Para fazer mais clara a sua asserção, o demonio relatou huma estrangeirinha, que hum destes senhores havia imaginado, a qual não era mais, que hum dos seus golpes de industria muito frequentes.

Os Inglezes tinhão desembarcado em Bretanha, o duque de Aiguillon marchava contra elles, e hum gazeteiro levando de meias com hum cambista imprimio, que os Francezes tinhão sido batidos, e o inimigo houvera entrado em S. Malo. Seguio-se disto a grande agitação, que reinava entre estes jogadores de huma outra especie. Dérão-se pressa a vender os seus papeis a baixo preço; o author da noticia deo-se pressa a comprar os que podia; a verdade, que Kinglin soube, foi

que Mr. de Aiguillon tinha sido vencedor em S. Cast, e os papeis publicos sobirião consideravelmente, quando a noticia da sua victoria se espalhasse em París. O cambista contava bem tornallos a vender, e Kinglin não achou o menor inconveniente em aproveitar-se da baixa, que esta intriga acabava de produzir. Comprou tambem daquelles papeis por consideravel somma, e ganhou effectivamente no outro dia, vinte e cinco a trinta por cento.

Sahindo do café encontrou hum desgraçado estendido sobre a calçada, expondo ao público, a quem desejava enternecer, huma horrorosa chaga, que lhe roia a perna. O primeiro movimento de Kinglin foi o de lhe dar esmola; mas reflectio, que seis francos mal dados são hum roubo feito ao homem de bem desgraçado. « Por» que, perguntou elle ao seu diabo, se» não cura a perna deste nadegas de ga» mella? — Bem sentiria elle, que ella se» curasse: esta chaga está sendo o seu» *ganha-pão*. He hum velhaco, a quem» se dá muito, que se embebeda á noite» zombando dos patáos, que de dia fez» cahir, e applaude-se de manhã vendo a

» perna mais mal encarada, que na ves-
» pera.

E esta mulher cercada de quatro fi-
» lhos deitados no chão sobre trapos? —
» Outra que tal, que nunca foi mâi, ape-
» zar de que para isso tenha feito mais,
» do que era necessario. Roubou estas
» crianças para attrahir a compaixão, e
» as pica de tempo a tempo para as fazer
» chorar.

» Qual he pois aquelle, que merece a
» minha esmola? porque eu quero conti-
» nuar a dar, visto que me faz dormir
» bem. — Vês tu este mariola, que se cur-
» va debaixo do pezo, que leva, sem
» queixar-se? — Elle tem hum ár alegre,
» e de quem passa bem. — Para ter direi-
» to aos teus soccorros, convem não ter
» já a figura humana? este homem tem
» huma linda pequena mulher, bem labo-
» riosa, e cordacta, que já o fez pai de
» seis filhos, e ainda o fará de sete. Elle
» só tem, que dar-lhe o triste pão; mas
» come-o com elles alegremente. — Corra-
» mos, corramos. » E Kinglin mette dois
luizes na mão do mariola. « Eu te darei
» o mesmo todos os mezes, regula as tuas
» forças, trabalha com tua pequena mu-

» lher na vinha do senhor, os soccorros
» augmentaráõ com a tua familia. »

Elle seguio depois o seu destino de espelunca em espelunca. Por toda a parte vingou as victimas dos banqueiros, chuchando a estes até o ultimo real. Vio-se no fim do dia possuidor de huma somma enorme, e fiel á promessa, que havia feito de nada emprehender sem interrogar o seu diabo, perguntou-lhe, o que lhe succederia se procurasse augmentar a sua fortuna. " — Tu serás assaltado por in-
» quietações, e imporás a ti mesmo pri-
» vações, inseparaveis companheiras da
» avareza. — Não pensemos mais em fer-
» rolhar, procuremos gozar razoavelmen-
» te, e por consequencia sem desprazer-
» res. — Não era necessario dares-te ao
» diabo para encontrares isso. — Evitarei
» as donzellas, os intrigantes, os lison-
» jeiros, os libertinos. — Como tu quize-
» res. — Vivirei com pessoas amaveis,
» amantes, boas, sobre tudo. — De boa-
» mente. — E para prolongar esta agra-
» davel maneira de existir, empregarei
» vantajosamente o meu dinheiro. Que
» me resultará se o confio ao governo? —
» 000 — Se fórmo huma empreza de thea-
» tro? — He o meio mais seguro de faze-

» res bancarrota. — Se me associo a hum
» negociante affamado? — Fará os seus
» negocios á custa dos teus. — Se compro
» hum officio? — Augmentarás o numero
» dos ignorantes decorados. — Se faço va-
» ler os meus fundos na praça? — Não pas-
» sarás de hum usurario. — Então que dia-
» bo hei de fazer? — Eu nunca aconselho.
» — Ah! . . . . . se compro esta excellente
» propriedade, que se está a vender na
» minha provincia? — Resuscitarás o ex-
» plendor da tua raça; e se te conduzires
» como ainda agora projectavas, terás na
» tua vida alguns momentos de pura feli-
» cidade: eis tudo a que o homem póde
» aspirar. — Compremos a propriedade. ,,

Kinglin vai a casa do notario encarregado da venda daquella, toma as informações necessarias, ajusta, conclue, deposita os seus fundos, assigna o contracto, e não pensa mais, que no noivado, a que no outro dia deve assistir.

Hum noivado he huma festa, em que ha hum pouco mais, hum pouco menos de prazer; em que se bebe, dança, e ri com pessoas, que se convem mais, ou menos. O que alli podia acontecer de peior, seria o dar-se huma torcedura, e por semelhante ridicularia não valia a pe-

na de desarranjar o diabo do inferno: assim pensava o previdente Kinglin. Arranjou-se como hum principe, e foi muito cedo procurar o seu amigo Rosseau, que o apresentou á sua futura, e a seu pai, como o melhor dos seus amigos, observando todavia profundo silencio quanto á origem da sua amizade.

Partírão para a igreja. Rosseau estava encantado, e a sua amada scintillante. Sua alegria formava em Kinglin huma impressão, como ainda não tinha experimentado. Pensou, que huma mulher, que o amasse como madame Rosseau amava a seu marido, augmentaria muito os agrados da sua propriedade. Elle imaginou nisto durante a ceremonia, imaginou á sahida, e imaginou mais que nunca durante o jantar, e com causa: tinhão-no collocado a par de huma irmã da noiva, que lhe pareceo tão bem educada como linda, e modesta. Elle fez-lhe constantemente côrte, pareceo-lhe, que não lhe desagradava, e tanto mais ficou lisonjeado disso, pois que a joven pessoa ignorava, que elle tivesse huma propriedade de quarenta mil libras de renda, e fosse da illustre casa de Kinglin.

Dançou com ella, e não dançou mal

para quem não teve por mestre mais, que o desejo de agradar. Hum pouco formado pelo uso do mundo, e sociedade do diabo, entreteve muito agradavelmente a mademoiselle Carolina, quando ella julgou a proposito descançar. Seguio-se a cêa, e elle ainda ficou ao seu lado, ou fosse effeito do acaso, ou porque as cousas assim se dispozessem. Muito amor, hum pouco de vinho, e hum grão de vaidade, o desafiárão a fallar nos seus bens, e inculcar o seu nome. Contava assim avançar os seus negocios junto a mademoiselle, e conciliar as boas graças do pai, que com effeito mudou de rosto no momento, em que o Bretão se denominou.

Este sogro era meirinho do parlamento, a maior parte dos convidados tambem o erão. A revolução dos rostos foi geral, as galantes feições de Carolina, e Rousseau, tambem se decompozérão. Kinglin estava muito preoccupado, e tinha bebido alguma cousa, para que podesse aperceber-se de tal mudança.

Estes senhores concebião, que merecimento podião ter para com os nossos senhores da côrte, entregando-lhes hum homem, que havia tanto tempo se procurava. Todavia, o maior numero pensava,

que seria inconveniente apprehender no meio de huma festa de familia hum individuo, a quem parecião defender os sagrados direitos de hospitalidade. Hum delles mais esbirro, que os outros, julgou que o dever estava acima de todas as contemplações: sahio sem dizer cousa alguma, e foi advertir a sua gente.

O honrado Rosseau recordou-se, sabendo o verdadeiro nome do seu amigo, da profetica mania, com que lhe havia fallado na rua *Dauphine*; a certeza com que tinha jogado; e esta série de predicções verificadas, não lhe parecião inteiramente na ordem natural. Bem que elle fosse, o que então se chamava hum espirito forte, não pôde deixar de concluir, que em tudo aquillo podia haver alguma cousa de magia. Não se julgou menos obrigado a ser reconhecido para com hum homem, que fazia tão nobre uso da sua feiticeria. Elle conhecia o caracter friamente atroz, do que se tinha retirado: tomou seu sogro de parte, e seis collegas, e em quanto se desfazia em raciocinios para salvar o pobre Kinglin, este, impaciente de walsar com mademoiselle Carolina, sahio para reunir os rabequistas, a quem senão tinha dado mais, que huma garrafa de

vinho por cabeça, e se estavão embebedando em huma taverna fronteira, em quanto em casa se estava á cêa.

Apenas elle pôz o pé na rua, doze a quinze galfarros o agarrárão pelos quatro membros, tirárão-lhe a espada, mettêrão-no em huma sege, e o conduzírão á prizão. O carcereiro mandou-o descer para o mais profundo dos calabouços, deitou-lhe ferros aos pés, e mãos, e amarrou-o a hum tronco á roda do corpo com huma cadêa de ferro, pois que he de notariedade pública, que os feiticeiros escapão-se atravez das paredes, ou pelo buraco das fechaduras.

Kinglin passou huma noite bem differente, da que lhe promettião os encantos, e amabilidade de mademoiselle Carolina. Tendo a cabeça encostada sobre huma pedra, o corpo estendido sobre huma pouca de palha podre, amargamente deplorava a sua sorte. " Que! dizia elle, » serei queimado por ter adivinhado, que » hum homem honrado hia a perder o seu » dinheiro, e a sua noiva; por lhe ter » restituido huma, e outra cousa; e ter » feito prazer em partecipar da alegria » de ambos! Excomungado noivado aon- » de eu só teria a temer alguma torcedu-

» ra! Quanto imbecil não sou por não ha-
» ver consultado o meu demonio! Mas pa-
» ra prever, que me encontraria no meio
» daquelles mesmos, que me procuravão,
» teria sido preciso ser o proprio diabo em
» pessoa. Maldita mania de penetrar o
» futuro, ser-me-has sempre fatal! »

Foi chamado no outro dia ao interrogatorio. O juiz mostrou tanta paixão, o processo tomou hum andamento tão vivo, que o accusado até não teve valor de consultar o diabo a respeito do seu resultado, que estava mais do que claro.

Muito felizmente para Kinglin, o rei, cançado dos enredos do parlamento, e do arcebispo, desterrou o primeiro para Pontoise, e o segundo para Conflans. O tribunal do Castelleto foi encarregado de seguir os negocios cíveis, e criminaes: os documentos relativos ao Bretão forão examinados quando lhes competio, e os seus novos juizes, ciosos da supremacia, a que o parlamento se arrogava sobre os outros tribunaes, encantados de poder mostrar ao tribunal por excellencia, que elle fazia asneiras como os outros, annulárão o processado por hum decreto, que declarava, que fundando-se a accusação em quimeras, o accusado seria posto em liberdade.

Kinglin sahio da prizão, esqueceo facilmente, segundo o seu louvavel costume, o que tinha soffrido. Elle até gozou de alguns momentos de huma pura felicidade pensando, que os seus fundos, apropositadamente depositados em casa do notario, lhe asseguravão a tranquilla posse da sua propriedade, unico bem com que contava, e foi agradavelmente enganado encontrando o resto do seu dinheiro, diamantes, e effeitos mais preciosos, que havião escapado á rapacidade, e pesquizas dos homens das trancas, e sequestros. Era devedor disso a Rousseau, que os tinha prevenido correndo a sua casa no momento da prizão.

Só faltava para a sua satisfação fazer senhora da sua propriedade a mademoiselle Carolina, que a nada mais aspirava. O pai, que se não tinha prestado á sua desgraça da huma maneira directa, mas que tambem nada tinha feito para prevenilla, foi procurallo, assim que ficou certo, de que elle nada mais tinha a temer da justiça ecclesiastica, ou secular. Elle facilmente o levou por alguns passos, que lhe inculcou haver dado, e descarregou tudo, o que se passou de odioso sobre o seu collega, que não estava presente pa-

ra lhe responder, que elle por muitas vezes fazia peior.

Todavia, a lembrança de acontecimentos tão incommodos tinha feito Kinglin mais circunspecto. Sempre em guarda contra esse futuro, cujo conhecimento devia ser para elle huma felicidade suprema, vivia no meio de temores, e precauções. Nunca diabo algum foi mais occupado, que o seu: elle não parava de viajar do inferno a París, de París ao inferno. Kinglin, se tossia, queria saber se viria a ser doente do peito; se tinha frio perguntava se era febre quartã, que hia a ter, ou terçã, ou contínua; tomava hum copo de vinho, certificava-se se não lhe sobiria á cabeça, e se hum ovo fresco lhe não causaria indigestão. O seu diabo, sempre ao ouvido, já não podia fazer tropeçar huma linda solteira, tornar infiel huma casada, fecunda huma prudente, nem affligir hum velho cioso. Se este diabo fosse o unico da sua especie, o genero humano facilmente haveria regressado a esse estado de innocencia, em que tristemente vegetavão Adão, e Eva, antes que tentados fossem a provar de hum pomo, menos tentador, que hum ananaz. Porém ainda, que de tudo houvesse no

paraiso terreste, não ha ananazes no paiz, em que se escreveo a verdadeira historia de Adão; pelo que, era preciso ser de bem máo humor para censurar ao romancista não ter dado preferencia a este fruto delicioso. Ainda que, tanto valia ser condemnado por hum ananaz, como por huma maçã. Eu espero, que nós o não sejamos por cousa alguma.

Vamos cá ao nosso caso. O casamento de Kinglin estava suspenso, e bem pensais, que temorato sempre, tinha feito ao diabo todas as perguntas possiveis sobre as qualidades fisicas, e moraes de mademoiselle Carolina. Amava-o ella verdadeiramente? Amallo-hia por muito tempo? Não seria tentada a ser-lhe infiel? Conservaria os seus encantos por tanto tempo, quanto Ninon conservou os seus? Dar-lhe-hia galantes filhos? Seus partos serião felizes, seu leite da primeira qualidade? Seria a sua conversação sempre viva, e por tanto assisada, interessante sem pedantismo, e variada sem pretenções? As respostas do espirito maligno forão todas a favor de mademoiselle Carolina.

O bom homem Kinglin estava encantado. Com tudo, conhecia o gosto do seu

diabo para as reticencias, que constantemente lhe erão funestas. Na vespera dos esponsaes, teve medo de ter omittido alguma cousa importante, e para obrigar o oraculo a responder cathegoricamente, resumio em quatro palavras todas as interrogações feitas, e por fazer. « Tu, por » tanto, asseguras-me, de que eu não ex- » perimentarei desgosto algum da parte » de Carolina? — Eu não disse isso. — Oh » diabo!... então que tenho a temer del- » la? — Ella he exigente, excessiva, cons- » trange-se porque pertende marido; mas » logo que tu lho sejas, que mais nenhum » interesse tenha em te manejar, desen- » volverá o caracter, ha de affligir-te, e » atormentar-te, tu lhe baterás, e ella te » envenenará. — Oh bom Deos!..... de » pressa vamos escrever ao pai, que eu » o desonero da sua palavra, e que reti- » ro a minha. »

Kinglin rompeo com effeito, e muito asperamente com o papá, cujos anteriores procedimentos dispensavão outras maneiras. Lançou-se ao grande mundo, o que he sempre mui facil quando se tem dinheiro; foi acolhido por toda a parte, o que não deixa de acontecer quando se tem dinheiro; e muitas vezes succede o

enjôo, pois que o dinheiro, os moveis, os cavallos, as librés, não são prazer, que se julgue fixar no meio de tudo isto, porque elle se escapa, e refugia algumas vezes em humas aguas furtadas.

Kinglin não encontrava rapariga alguma bonita, que não sentisse cocegas pelo matrimonio, e todas tinhão hum defeito capital, que o detinhão no momento da conclusão. Huma era mui sensivel, para que não amasse a mais de hum homem; a outra tinha decidida tendencia para a prodigalidade; esta era huma estouvada, incapaz de governar a sua casa; aquella exigiria, que elle estivesse fixo aos seus mais pequenos cuidados, e ciosa do seu direito pertenderia, que ao menos regularmente lho cumprisse duas vezes por dia, o que he custoso até mesmo para quem não tenha outros direitos a satisfazer por fóra. Kinglin desgostou-se, e fez mal, perfeição e humanidade são duas palavras incoherentes. Elle não reflectio, que o seu proprio composto era hum composto de imperfeições; por toda a parte declamou contra as mulheres, que todavia nos servem de muito; e renunciou o casamento, que ainda ás vezes póde ser supportavel.

Para se distrahir dos enfados do celibato, deo sumptuosos jantares, depois de estar certo segundo o seu costume, de que não acarretarião incommodas consequencias. Passava a manhã a ordenar o banquete, quatro horas a fazer as honras delle, e o sêrão a dizer, ou ouvir patarratas, revolver as cartas, ou engolir a poeira dos Campos-Elysios: desta fórma não lhe sobejava tempo.

Bocejando hum dia no meio dos seus convidados, que procuravão todavia agradar-lhe, e achavão galantes as frioleiras, que lhe escapavão de tempo a tempo, como a bastantes outros, que passão por ter espirito; elle teve a fantasia de saber, o que precisamente pensavão delle, os que de tão boa vontade o ajudavão a comer os seus rendimentos. Curiosidade perigosa, que armaria metade do universo contra a outra, senão estivessemos na feliz impossibilidade de satisfazella. A difficuldade de casar-se bem tinha indisposto o Bretão contra as mulheres: a faculdade de lêr nas intenções dos homens fez-lhe aborrecer todos. Hum felicitava-o pelo nobre uso, que fazia dos seus bens, e interiormente accusava a fortuna, por ter accumulado dos seus favores hum sêr tão insignificante;

outro louvava a delicadeza do seu espirito, e escrevia as suas inépcias, que propunha-se a fazer imprimir quando tivesse dellas huma collecção perfeita; terceiro pedia-lhe por vinte e quatro horas cem luizes, que fazia bem tenção de lhe não pagar, quarto o accumulava de signaes de affecto, e esperava o momento de o envolver em péssimos negocios; todos se combinavão em pensar, que os seus magnificos jantares erão comprados bem caro pelo fastio de vello, e ouvillo; e a maior parte só vinha a sua casa, porque está adoptado entre as pessoas bem educadas, que algumas vezes convem objectos fastidiosos. Kinglin, irritado, desejou exprobrar-lhes os effensivos, ou indecentes pensamentos, que surprehendia a cada hum, e expulsallos com espalhafato; mas o diabo, sendo consultado sobre os resultados deste acto de justiça, respondeo: « Tu » provarás até á evidencia a estas pessoas » consideradas, que és feiticeiro, as quaes » o provaráõ a pessoas poderosas, e guar- » da-te da assadura. — He bem duro ser » tratado com esta indignidade, e não to- » mar vingança! — Vai vêr o que pensa » de seu tio esse sobrinho, que tanto o » caricía, pois que he seu herdeiro; que

» opinião tem do seu general esse official,
» que lhe faz côrte, porque delle espera
» a sua promoção; vê com que galante-
» ria, com que delicadeza esse mancebo
» pinta o amor a essa mulher, que se pro-
» põe a abandonar quando tiver obtido os
» seus favores; vê esse filho ingrato, que
» deseja a morte de seu pai; essa esposa
» a do seu marido; esse irmão a de suas
» irmãs; vê-lhe o sorriso nas faces, o mel
» na lingua, quando se aproximão de ob-
» jectos, cuja carreira abreviarião, se vós
» não tivesseis juizes, e carrascos: obser-
» vas estas infamias, e queixas-te! Tu-
» do entre vós he falsidade, ou perfidia.
» Tu só differes dos outros neste ponto:
» elles não suspeitão das atrocidades, que
» os amação, e tu sabes, que se zomba
» de ti. — Pois não se zombará mais, pe-
» lo menos á minha meza. Eu cá farei os
» meus bródios sosinho, ou com Rous-
» seau, que dizes não me estima extraor-
» dinariamente, mas que tem por mim
» sincera affeição. »

Entretanto Rosseau muito ligado a sua mulher, e a seus negocios, não frequentava Kinglin tanto quanto este desejava. A solidão, ociosidade, poucos annos, huma nutrição forte, não são calmantes,

que apaguem o voto mais imperioso da natureza, e Kinglin julgou, que convinha oppôr-lhe occupaçôes seguidas, recursos dos padres do Deserto, e Trapistas contra a tentação: o commum dos frades a affasta, sucumbindo-lhe.

Em que se occupará o nosso homem? Elle não sabia fazer cousa alguma, só podia ser author. Além de que, elle não estava estranho nas bellas-letras; e não tinha redigido hum almanak, que não era mais soporifero, que o *Fanal*?

Procurou, que genero de producção mais lhe convinha, e mais honra faria. O madrigal, o idylio, os ramalhetes a Cloris, desafiavão-lhe hum sentimento, que se esforçava por apagar; o poema épico, a tragedia, a comedia, erão além das suas forças; decidio-se pela satyra, genero facil quando se limita a huma nomenclatura, que dispensa ter idéas, e dá leitores, pois que lisongêa a malignidade.

Eis o meu Kinglin folheando o seu Richelet, fazendo as suas garatujas, e julgando diffamar aquelles, cujos nomes a torto e a direito se arranjassem com o rythmo. O seu amor proprio inchava-se á proporção, que rimava os versos, e experimentava a insuperavel necessidade de

consultar as suas rimas a ouvido estranho.

Assistia na sua visinhança hum joven author com bastante genio. Kinglin apresentou-se-lhe civilmente em casa, com o manuscrito na mão, e obrigou-o a dar alguma attenção á leitura da sua obra. O joven author teve a bem julgalla admiravel, e ainda esta palavra senão tinha de todo pronunciado, e já Kinglin corria para casa de hum impressor.

Moderou-se com tudo chegando á porta. Seu bello ardor cedeo ao desejo, bastante natural, de saber antes de alli entrar, o que tiraria da sua diatribe. « O seu diabo disse-lhe. « Alguns tiros de pis-» tola, se és bravo: algumas páoladas, » se o não és. — Que! por ter feito bons » versos..... — Em que te fundas pa-» ra julgallos taes? — No voto de hum ho-» mem de reconhecido merecimento.... » — Que te louvou por gratidão do mal, » que não disseste delle, ou pelo temor, » do que te aprouvesse dizer. Analisemos » alguns desses sublimes versos, que mais » vivamente te encantárão. Que vem a » ser isto de hum seculo,

Que começa a sua brilhante *carreira!*

» Tu não sabes, que o tempo he a pro-
» pria carreira, que vós outros mortaes
» seguis! Quem sao estas graças,

Que desertão por *enxame*?

» Era melhor acabar logo por metter
» trez abelhas em hum cortiço. Quem são
» as mulheres, que ostentão

Por seus *horrendos encantos*, mui digna-
mente ornados;
Retalhos palpitantes, em *joias formados*

» Eu não conheço por encantos, senão
» o que agrada, o que attrahe. Huma
» mulher horrenda não tem encantos, e
» a que encanta não he horrenda. *Fórma-*
» *se* em anneis, pulseiras, brincos de ore-
» lha, em *joias* em fim, o ouro, as pero-
» las, os diamantes. Que especie de *joias*
» se póde fazer de membros palpitantes?
» O ourives, que *fórma*, deve servir-se
» do termo *formar*; mas hum poeta!.....
» Barbaro!... Nao basta aturdir com gran-
» des palavras. Para que se repute bella
» qualquer imagem convém, que nao se-
» ja exaggerada: convém sobre tudo, que
» seja verdadeira. Eu não acabaria se ana-

» tomizasse aquelles dos teus versos, que
» o precisão.

» Ainda que não me tenha obrigado a
» dar te conselhos, quero bem aconselhar-
» te por esta vez, e sem exemplo. Faze
» versos, que talvez não sejão lidos, mas
» que te não farão inimigos. A satyra,
» que ataca a individuos, de quem não
» há motivo de queixa, não he mais, que
» hum libello desprezivel. Se Boileau não
» tivesse fallado nas suas senão dos bons,
» e máos escritores do seu seculo, ha mui-
» to tempo, que elle não seria lido. Não
» he a vergalhada, que alli recebe Cottin
» que o tem feito ser desprezado; e a in-
» justiça de Perrault não obsta, a que o
» homem imparcial não admire a colum-
» nata du Louvre. »

A lição era sábia: Kinglin teve o bom espirito de aproveitalla. Queimou o seu manuscrito, e Richelet, e passou a bocejar, o que não o indispunha com pessoa alguma.

Bocejando pensou em seu primo, o marechal ferrador, que o ajudára na sua miseria, e de que havia muito tempo se tinha esquecido. Escreveo-lhe huma carta amigavel, e não bocejou mais: propôz-lhe querer-se encarregar de alguns de seus

filhos, e reassumio o seu bello humor: unio á carta hum bom presente, e jantou com melhor appetite.

Huma saude robusta junta a huma continencia rigorosa, deve desorganisar a máquina. Kinglin, apezar da sua providencia, foi repentinamente atacado de huma febre violenta, acompanhada de desvario, que não lhe deixou tempo para consultar o oraculo. O amigo Rosseau pôz junto delle hum bom enfermeiro, e trouxe-lhe os dois mais célebres medicos de Paris: hum já era de mais.

Os gazeteiros nada dizem, quando o governo lhes prohibem a falla, e não menos enchem as suas folhas. Os jantares de Kinglin tinhão feito algum barulho, e a sua molestia foi annunciada como huma cousa, que devia interessar, senão ao publico, ao menos aos chupistas, e golosos. O primo marechal de França soubè, que o primo Kinglin estava rico, e solteiro, mandava regularmente perguntar noticias suas; e quando os medicos pronunciárão, que elle senão restauraria, veio-se installar no quarto do moribundo, de quem senão approximava, pois que a molestia era contagiosa; mas estava de olho vivo, a que nada dalli se sorripiasse.

O primo marechal ferrador lia a gazeta em casa do seu cura. Pôe-se ao caminho a pé, e fez-se acompanhar por sua filha Clotildes, pois que era preciso tratar do doente, e alugava de aldêa em aldêa hum burrinho, quando a prima estava cançada de andar, e do seu pequeno embrulho. Tinha deixado os seus outros dois filhos em casa, apezar do convite do doente, com medo de causar incómmodos.

Quando chegárão a casa de Kinglin, encontrárão o marechal de França dando as suas ordens para o enterro, e apoderando-se das chaves dos armarios. Elles tirárão os seus çapatos ferrados, e approximárão-se do leito nos bicos dos pés. O marechal de França, agaloado de cordões, e outras ridicularias, perguntou-lhes com tom arrogante, o que pertendião. » Nós » viemos ver o primo. — Elle não tem » primos da vossa especie. — Mas temnos da vossa — Saibão, que eu sou o seu » unico herdeiro, e retirem-se. — Ah! ralhai quanto quizerdes; mas permitti, » que nós o ajudemos até ao momento último. »

No fim deste dialogo, que não escrevi em baixo-bretão, porque o não sei, a febre diminuio consideravelmente, e com

ella se dissipou o dilirio, e Kinglin reassumio todos os seus sentidos. Elle vio diante do leito o marechal de França com os olhos enxutos, e rosto animado; o marechal ferrador curvado sobre a sua cabeça, com as mãos postas, reprimindo a respiração; e Clotildes desviando-se para enxugar seus lindos olhos com a ponta do avental. Não era preciso o diabo para julgallos bem. Fez sinal a Rosseau, para que chegasse cadeiras a Clotildes, e a seu pai, depois fazendo-se erguer dirigio assás distinctamente estas palavras ao marechal de França: » Retirai-vos, homem » duro, e interesseiro. Se eu morrer eis » os meus unicos herdeiros: vão-me pro» curar hum tabellião. » O official general emprehendeo desculpar-se da maneira, porque tinha tratado monsieur l'Abbé á sua sahida do seminario. Kinglin, apezar da sua extrema fraqueza, rio-lhe nas ventas erguendo os hombros, e elle foi obrigado a sahir.

Depois deste acto de justiça, Kinglin immediatamente aproveitou o momento, em que tinha a cabeça livre para conhecer a sua sorte, e consultar o seu diabo. — » Como tomárão os medicos a minha mo» lestia? — A's avessas. — Ella he mor-

» tal? — Não. — Que devo fazer para cu-
» ralla? — Despedir os teus dois douto-
» res, e deixar obrar a natureza: elles a
» auxilião algumas vezes; mas ella a uni-
» ca, que cura. »

A natureza, dieta, e agoa, com effeito obrárão, e tão bem, que os accidentes calmárão-se, e a febre inteiramente desappareceo. A convalescença foi longa; mas Kinglin teve tempo de conhecer o excellente coração da pequena Clotildes, cujos cuidados não affrouxárão. Não era huma donzella *bem educada*, feita como as graças, e folgazona como ellas: era huma mulher sensivel, franca, alegre, huma mulher em fim como elle muito precisava, pois que o homem honrado dá-se melhor com huma boa mulher, que com huma mulher amavel. Kinglin perguntou ao diabo, que prova de reconhecimento a lisongearia mais. « A tua mão. — E el-
» la estima-me? — Sim. — Muito? — Co-
» mo se deve amar para amar por muito
» tempo. — E eu já-mais me arrepende-
» rei de a ter desposado? — Nunca. — Eu
» caso com a prima. »

O marechal ferrador ficou admirado, e encantado do peditorio, Clotildes respondeo-lhe com a sincera candura da innocencia.

Hum negocio, que convém a todo o mundo, breve se conclue. O casamento fez-se com grande satisfação das partes interessadas, e dispôz-se tudo para irem habitar a propriedade, em que madame de Kinglin, estranha ao grande mundo, e seu marido, que muito bem o conhecia, se propunhão a gozar livremente de si mesmos. Kinglin lamentou a perda de Rousseau; mas logo experimentou, que não há perda, de que huma mulher amante não console.

O marechal ferrador estabeleceo-se no palacio com sua familia, e em breve alargou os costados. Tinha bom senso, o que equívale bem ao espirito, a mamam era huma gorda folgazona, cuja cabeça estava recheada de *rebus*, fazia rir seu genro quando elle não acariciava sua mulher, ou no seio lhe não infundia o seu coração em algum passeio retirado. Os rusticos da aldêa estimavão muito ao seu donatario, que não era altivo, e lhes fazia todo o bem: todas as cousas hião maravilhosamente, e a gravidez de Clotildes ainda as fazia ir melhor. Kinglin estava encantado da sua sorte, quando huma lembrança, assás desagradavel, lhe ennegreceo a imaginação, e envenenou todos os seus

prazeres. Recordou-se, de que devia comprar tão doces gozos pela sua condemnação: era pagar a ventura pelo mais alto preço.

Desde este momento acabou-se-lhe o repouso, acabárão-se lhe os prazeres, e alegria. Os cuidados, a tristeza, occupárão a alma de Kinglin. Clotildes soffria tanto mais das suas penas, pois que ignorava a causa dellas. As mais ternas caricias, os mais pressantes rogos não podérão arrancar-lhe o seu segredo.

Elle quiz ao menos saber, se a eterna fogueira senão accendia para elle senão na extrema velhice. Hia a perguntar ao diabo quando morreria, e augmentar por este fatal conhecimento os males, que já lhe tinha causado a feiteceria; e eis que inopinadamente se apresenta Clotildes com as lagrimas nos olhos, e o queixume na boca. Ella accusou seu marido de não mais amalla. Callar-se hia elle acaso se o segredo fosse outro? Não o depositaria no seio de huma esposa, que o parteciparia, que lhe adoçaria o amargor? Kinglin não póde resistir a estas exprobrações. Confessou com confusão, e arrependimento o pacto, que para sempre o perdia.

Clotildes, educada christãmente, estre-

meceo, e não mais ousou viver com hum repprovado. Ella tremia, de que a repprovação fosse hum mal contagioso, que se communicasse pe a cohabitação. Moça, e sem experiencia, confiou a sua assustadora posição a sua mãi, em quem seu confessor lhe havia recommendado tivesse sempre huma confiança sem reserva.

A gorda mamam, que senão assustava de cousa alguma, exclamou, que seria horrivel, que hum tao honrado homem fosse damnado, e que não entendia, que elle o estivesse. Ella concluio, que o bom cura do logar lhe pezesse a ponta da sua estola sobre a cabeça, e recitasse o evangelho de S. João, e a ponta de huma estola, tem prodigioso poder; que se lhe ajuntasse o de trez, ou quatro exorcismos; e que de vontade, ou sem ella, o diabo infalivelmente entregaria a doação.

O diabo está sempre á espreita: elle não despreza interesses tao importantes, e não vê de sangue frio escapar-se-lhe qualquer alma. Diz a Kinglin, que só para a igreja, que elle se voltasse, lhe torceria o pescoço. A esta ameaça Kinglin exhalou altos gritos, e depressa a gorda mamam lhe encaixou em hum dos bolsos dos calções hum pequeno vidro cheio de

agoa benta, com expressa ordem de se-nao desabotoar. Clorildes observou, com a sua costumada sinceridade, que convinha se lesse no mesmo instante o evangelho, pois que não seria cómmodo para seu marido o dormir com os calções abotoados.

Partírão para a igreja. O diabo furioso por se ver bedelhado, gyrava em torno de Kinglin, de quem a magica virtude do vidrinho o affastava; e a gorda mamam ria-se da sua impotente cólera. O cura immediatamente oppôz encantos a encantos. Kinglin escumava alguma cousa, torceo hum pouco os braços, e as pernas, reapproximou algum tanto a boca ás orelhas, e apéz destas usuaes contorsões, a doação cahio aos pés do altar. Até se diz, que o anjo da guarda de Kinglin apparecêra por hum momento por cima da sua cabeça, com os seus louros cabellos, azuladas azas, e branca véste.

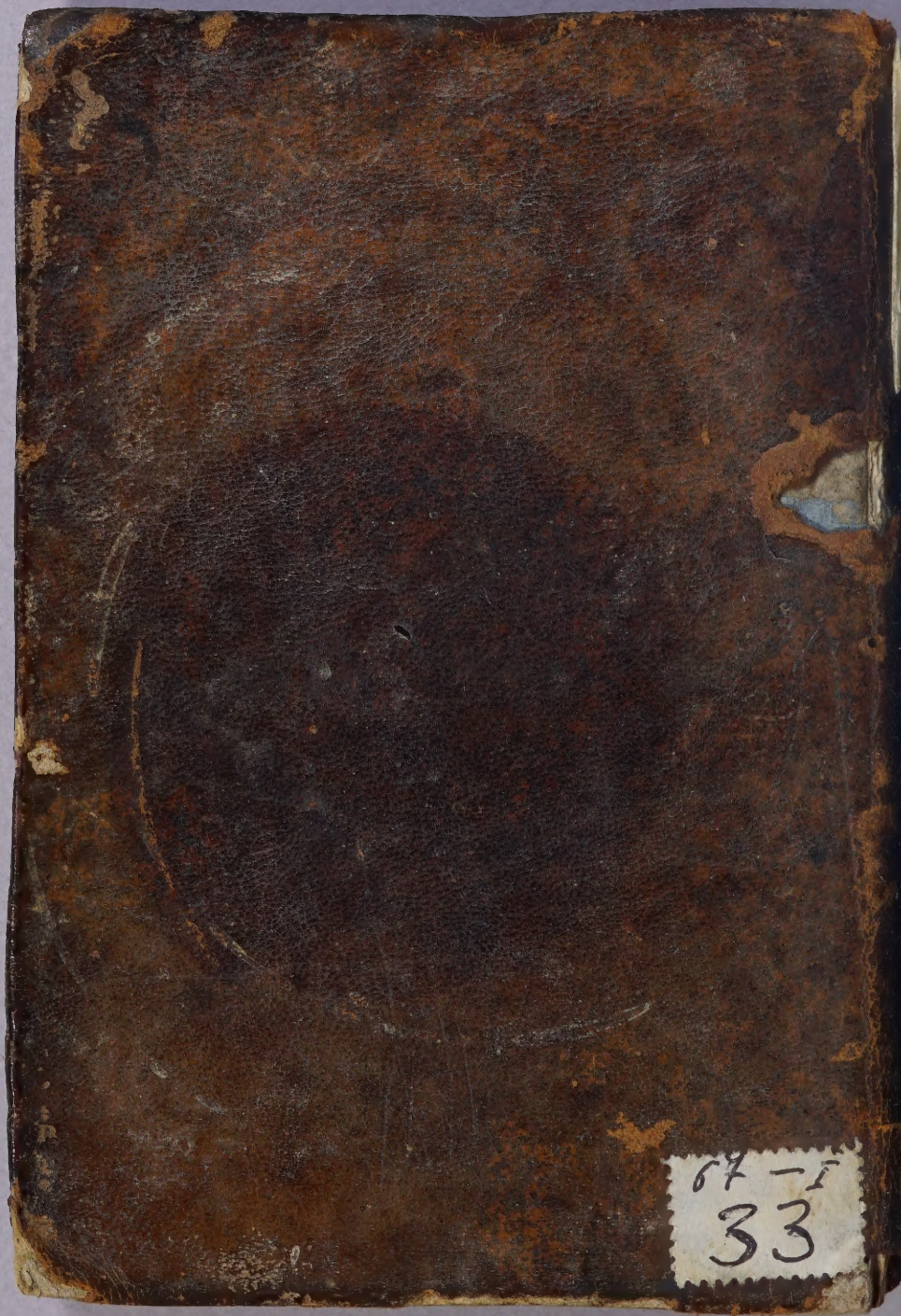
O cura confessou o exorcisado por formalidade, pois que não tinha direito para absolvello do seu crime abominavel. Remetteo-o para o grande penitenciario, o penitenciario para o bispo, e o bispo para o papa. Clorildes, que já não temia a contagiao, quiz fazer a viagem de Roma com seu marido. Pela graça de Deos re-

gressou á sua terra, gravida de hum segundo filho; e quando ouvia dizer a alguem: Ah! se eu previsse isto! se eu podesse adivinhar aquillo! ella respondia piedosamente: « Supportai a desgraça, » que não poderdes evitar; gozai do pre- » sente, quando vos fôr favoravel; e dei- » xai o futuro para o unico ser, que pó- » de rasgar-lhe o véo sem comprometter » a sua glória, nem a sua eterna bema- » venturança, que a todos desejo. » Amen.

FIM.

18-499

E829
P623M


67-I
33